

Maio-Junho 2013

A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO

O Mistério da Existência Humana:

Por Que Você
Está Aqui?

Página 3



A Cilada do Aborto 7 • O Sacrifício de Crianças 11 •

A Extraordinária Lição da Festa das Primícias de Deus 14 • A Família Espiritual de Deus:
Você Estará na Foto de Família? 18 • Você Está Apertando o Botão Soneca Espiritual? 20 •

Esperança e Restauração: A História do Filho Pródigo 22

Índice

Artigo de capa

O Mistério da Existência Humana: Por Que Você Está Aqui? • 3

Qual é o sentido da vida? Por que você nasceu? Qual é o seu destino final? Existe uma verdadeira resposta para estas perguntas. O Deus Criador nos criou para um propósito—um incrível propósito que Ele revelou na Bíblia.

Quadro lateral: “Criado Menor—Mas Apenas por Enquanto” ; A Deificação Como Filhos de Deus

A Cilada do Aborto • 7

Dois adolescentes solteiros padecem por causa de uma gravidez indesejada. . . .

Quadro lateral: A Colheita Sangrenta

O Sacrifício de Crianças • 11

Os sacrifícios de crianças são horríveis até no pensamento. No entanto, isso continua acontecendo entre nós e é praticado milhões de vezes a cada ano.

A Extraordinária Lição da Festa das Primícias de Deus • 14

Se Jesus Cristo veio para salvar a humanidade, por que o mundo continua nessa tristeza? A resposta encontra-se em uma festa de Deus, revelada na Bíblia e pouco compreendida.

Quadro lateral: Quem São as “Primícias” de Deus?



A Família Espiritual de Deus: Você Estará na Foto de Família? • 18

Certamente muitas pessoas guardam fotografias de eventos familiares e de celebrações, mas há uma “foto de família” que Deus gostaria que você desse mais valor do que a qualquer outra. Esta imagem maravilhosa tem tudo a ver com o futuro surpreendente que espera por você.

Você Está Apertando o Botão Soneca Espiritual? • 20

O que há em sua lista de tarefas pendentes? Está cheio de serviços, afazeres domésticos e outras preocupações físicas? Onde se encaixa sua vida espiritual em tudo isso? Pare de apertar o botão soneca de seu crescimento espiritual!

Esperança e Restauração: A História do Filho Pródigo • 22

O que podemos aprender com a parábola de Jesus Cristo sobre o filho pródigo? Em um mundo de relacionamentos desfeitos, ela nos ensina uma lição de amor profundo e esperança.

Moradas Postais

Estados Unidos da América:

Igreja de Deus Unida (Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:

United Church of God
P O Box 705,
Watford, Herts
WD19 6FZ
Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:

Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 7,
Montes Claros – MG,
CEP 39400-970
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet: www.revistaboanova.org / www.gnmagazine.org / www.beyondtoday.tv / www.ucg.org
e-mail: info@ucg.org

© 2013, Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Todos os direitos reservados.



O Mistério da Existência Humana: Por Que Você Está Aqui?

Qual é o sentido da vida? Por que você nasceu? Qual é o seu destino final? Existe uma verdadeira resposta para estas perguntas. O Deus Criador nos criou para um propósito —um incrível propósito que Ele revelou na Bíblia. por Tom Robinson

Alguma vez você já observou a sua própria mão—como ela se move e funciona? A partir do nosso ponto de vista moderno podemos vê-la como uma absoluta maravilha da tecnologia robótica. No entanto, suas origens estão muito atrás em um passado longínquo. É claro que todas as partes do corpo humano e seu funcionamento demanda admiração.

Talvez você já tenha olhado *para além* de si mesmo enquanto andava ao longo de caminhos montanhosos, apreciando paisagens deslumbrantes de picos cobertos de neve que surgem acima de encostas e vales verdejantes, onde repousam as águias. Ou talvez você tenha estado na praia, ouvindo as ondas batendo nas rochas e sentindo que a força do oceano o torna tão pequeno diante das ondas incessantes e da extensão interminável das águas?

Sem dúvida você já levantou os olhos para o horizonte ao pôr-do-sol, quando o céu se torna uma bela tela com listras vermelhas e púrpuras. Ou o que dizer da noite sem lua, longe da cidade—o céu repleto de incontáveis estrelas reluzindo na escuridão?

Por que tudo isso existe? Por que você está aqui? Por que *qualquer* um de nós está aqui? No fundo, mesmo que tentemos negar, sabemos que todas estas maravilhas não surgiram por si mesmas através de processos aleatórios. Tudo isso é produto do projeto de um mestre artesão—o Artesão, o Criador de todas as coisas.

Mas para quê? A surpreendente verdade é que o nosso Criador estabeleceu o propósito subjacente da nossa existência em Sua Palavra revelada para a humanidade—a Bíblia Sagrada. E isso abarca o incrível destino que Ele planejou para nós como parte do relacionamento que Ele deseja ter comigo e com você.

O papel do homem no universo

Três mil anos atrás, o rei Davi de Israel refletiu sobre a aparente insignificância do ser humano em relação à grandeza dos céus. Ele registrou seus sinceros pensamentos inspirados por Deus sobre esse assunto no Salmo 8: “Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que ali firmaste, pergunto: Que é o homem, para que com ele te importes? E o filho do homem, para que com ele te preocupes?” (versículo 3-4, NVI).

No entanto, Davi reconheceu que Deus se preocupa com os seres humanos, tendo confiado à humanidade certa autoridade sobre parte do reino criado. Como continua dizendo o salmo: “Tu o fizeste um pouco menor do que os seres celestiais e o coroaste de glória e de honra. Tu o fizeste *dominar* sobre as obras das tuas mãos; sob os seus pés tudo puseste: todos os rebanhos e manadas, e até os animais selvagens, as aves do céu, os peixes do mar e tudo o que percorre as veredas dos mares” (versículos 5-8, NVI, ênfase do autor ao texto).

Davi estava refletindo sobre o domínio

que Deus deu ao homem na criação, usando um pouco da mesma linguagem de Gênesis 1:26. Aqui, Deus disse: “Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra”.

O “nós” e “nossa” aqui denota uma pluralidade em Deus. Conforme explicado em João 1:1-3, havia duas entidades que, juntas, eram Deus—Deus e o Verbo, que também era Deus. Estes dois foram mais tarde revelados como Deus o Pai e Jesus Cristo. Voltaremos a esta questão da pluralidade do único Deus, pois é fundamental para se compreender o propósito do homem. No entanto, primeiramente vamos observar o foco de Davi acerca dos céus ao mencionar o domínio que Deus deu ao homem.

Todas as coisas ainda não foram postas sob o domínio do homem

As palavras de Davi no Salmo 8 são citadas em Hebreus 2:6-7: “Mas, em certo lugar, testificou alguém, dizendo: Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites? Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos, de glória e de honra o coroaste e o constituíste sobre as obras de tuas mãos”.

Contudo o próximo versículo de Hebreus explica: “Ora, visto que Ihe sujeitou *todas* as coisas, *nada* deixou que Ihe não esteja sujeito. Mas, agora, *ainda não* vemos



Explorando a Palavra de Deus

que todas as coisas lhe estejam sujeitas” (versículo 8).

À primeira vista, pode parecer que Davi tenha escrito que apenas criaturas terrestres foram sujeitas ao homem. No entanto, a passagem de Hebreus ressalta que Davi mencionou que “*todas as coisas*” têm sido submetidas ao domínio humano—exatamente tudo, o universo inteiro. No entanto, ele também ressalta que todo o universo ainda não foi colocado sob o domínio do homem. Mas a incrível implicação desta declaração é que isso *vai acontecer*.

Davi e o escritor de Hebreus, provavelmente o apóstolo Paulo, certamente sabiam da promessa que Deus tinha feito através de Moisés que “o sol, a lua e as estrelas, a saber, todo o exército dos céus . . . o SENHOR, teu Deus, repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus” (Deuteronômio 4:19).

Assim, o homem está destinado a compartilhar o governo de Deus sobre todo o universo criado! Mas isso é apenas parte de um quadro maior. A afirmação de que o homem foi feito “um pouco menor” do que os seres celestiais é traduzida às vezes como “um pouco inferior” (ver “Criado Menor—mas apenas por enquanto”).

Vós sois deuses?

Vamos chegar ao cerne da questão. Os judeus da época de Jesus acusaram-no de blasfêmia por afirmar ser o Filho de Deus:

“Porque, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo” (João 10:33).

Veja Sua intrigante resposta: “Replicou-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei [no Salmo 82:6]: Eu disse: sois deuses? Se Ele [Deus] chamou àqueles a quem foi dirigida a palavra de Deus, e a Escritura não pode falhar, então, daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, dizeis: Tu blasfemas; porque declarei: sou Filho de Deus?” (João 10:34-36).

Em outras palavras, Cristo disse, “se a Escritura definitivamente chama de deuses os seres humanos, por que vocês estão chateados quando eu apenas digo que eu sou *Filho* de Deus?”

No entanto, os seres humanos são realmente deuses? O que Ele quis dizer?

No Salmo 82:6, o qual Jesus citou, Deus disse para os seres humanos: “Eu disse: Vós sois deuses, e vós outros sois todos filhos do Altíssimo”. A palavra hebraica traduzida como “deuses” é *elohim*. E, literalmente, significa “deuses” ou “poderosos”, embora muitas vezes seja traduzido como “Deus” (isto é, o verdadeiro Deus) na Bíblia. Isso porque, apesar da forma plural, a palavra *elohim* muitas vezes é usada no singular.

Alguns argumentam que neste contexto a palavra deve ser traduzida como “juízes” (“poderosos”, vistos por alguns simplesmente no sentido de seres humanos poderosos). Mas os manuscritos originais do Novo Testamento traduzem citação de Cristo em João 10 usando a palavra grega

theoi—“deuses”.

Na verdade, é óbvio que Jesus queria dizer “deuses”. Se Ele quisesse dizer apenas “juízes”, Sua lógica não encaixaria no contexto. Veja: “Se a Escritura chama-lhes juízes, por que vocês estão chateados por eu clamar ser o Filho de Deus?” Isso não faz sentido. Somente quando a palavra é traduzida como “deuses”—e se entende esse *significado*—é que a lógica de Cristo faz sentido.

Mas, uma vez mais, os seres humanos podem ser legitimamente chamados de deuses, como disse Jesus? Como podemos entender isso?

A Escritura revela uma família divina

A chave aqui é a palavra *filhos* no Salmo 82. Devemos entender que Deus é uma *família*—a *família divina de mais de uma pessoa*. Há um só Deus (a *família* Deus), que compreende mais de um Ser Divino. (Isto é bem explicado em nosso livro gratuito *Deus é uma Trindade?*).

A família de Deus desde o princípio inclui dois seres divinos, como mencionado anteriormente—Deus, o Pai e Deus, o Verbo, que se fez carne como o Filho de Deus, Jesus Cristo. E, depois de Sua vida humana e morte, Jesus ressuscitou para Sua divina existência espiritual como o “*primogênito* dentre os mortos” (Colossenses 1:18) e “o *primogênito entre muitos irmãos*” (Romanos 8:29). Assim, Jesus nasceu espiritualmente na ressurreição como o

“Criado Menor—Mas Apenas por Enquanto”

Observe a declaração de Davi no Salmo 8:5 que o homem foi feito “um pouco menor do que os anjos” ou “seres celestiais”, como traduz a Nova Versão Internacional. Como criaturas mortais e físicas, parece que estamos de fato muito abaixo do poder e da glória dos seres espirituais no reino celestial. Então, ao invés de “um pouco menor”, talvez a melhor a tradução seja a citada de Davi em Hebreus 2:7 na ARA: “Fizeste-o, no entanto, *por um pouco, menor*”.

Isto faz ainda mais sentido quando compreendemos que em Hebreus 2 Jesus Cristo está sendo apresentado como um ser humano que herda o que Deus prometeu. O homem em geral ainda não foi exaltado a uma posição tão alta, mas “vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra” (versículo 9, ARA). Assim como Jesus não é mais inferior aos anjos, pois foi ressuscitado em glória divina, de modo que os outros seres humanos, que estão destinados a segui-Lo, não

serão menores que os anjos quando forem ressuscitados no futuro.

De fato, no hebraico do Salmo 8, a palavra traduzida como “anjos” ou “seres celestiais” é *elohim*—uma palavra geralmente traduzida como “Deus”. Em vez disso, o livro de Hebreus usa a palavra grega para anjos—provavelmente seguindo a tradução grega comum do Antigo Testamento existente na época e também para ressaltar a superioridade de Cristo diante dos anjos. O texto de Hebreus não está errado, mas é, essencialmente, uma paráfrase que provavelmente não abrange tudo o que estava implícito, mediante Davi, no Salmo 8. O que Davi parece querer dizer é que o homem foi feito um pouco menor do que Deus. Isto significa que o homem nem *sempre* seria menor do que Deus—assim como Jesus agora não é menor do que Deus, depois de ter retornado para a glória divina junto ao Pai.

Isto é verdadeiramente impressionante quando se entende sua implicação! **BN**

A Deificação Como Filhos de Deus

A verdade maravilhosa estabelecida neste artigo certamente será um choque para aqueles que ouviram apenas a visão tradicional dos fundamentos do cristianismo sobre a recompensa final dos justos. No entanto, aqueles que são ligeiros em atacar este ensinamento talvez fiquem ainda mais surpresos ao saberem que muitos dos primeiros “pais da igreja” dominante tradicional—em um tempo não tão remoto, apregoavam esse ensinamento apostólico—*entendiam* esta incrível verdade, pelo menos em parte.

Veja a notável explicação de um dos primeiros teólogos católicos, Tertuliano, que escreveu por volta do ano 200: “Seria impossível que outro Deus pudesse ser admitido, quando não é permitido a nenhum outro ser possuir algo de Deus. Bem, então, você poderia dizer, neste caso nós não possuímos mesmo nada de Deus. Mas na verdade possuímos, e continuaremos a possuir. Só que é *dEle* que recebemos isso, e não de *nós mesmos*. Pois, nós ainda sermos mesmo deuses, se merecemos estar entre aqueles de quem Ele declarou: “Eu disse: sois deuses”, e “Deus está na congregação dos deuses”. Mas isso vem da Sua própria graça e não de qualquer propriedade em nós mesmos. Pois somente Ele pode fazer deuses” (*Padres Ante-Nicenos*, vol. 3, p. 480, citado em “A Deificação do Homem”, Davi Bercot, editor, *Um Dicionário de Crenças dos Primeiros Cristãos*, 1998, p. 200).

(Muitos outros exemplos deste antigo ensinamento, conhecido como deificação ou divinização, podem ser encontrados em nosso livro gratuito *Qual É O Seu Destino?*).

C.S. Lewis, talvez o escritor cristão mais popular do século passado, afirmou essa verdade claramente em seu conhecido livro *Cristianismo Puro e Simples*. Aviso: “O mandamento *Sede perfeitos* [Mateus 5:48] não é uma

palavra vazia e idealista, nem uma ordem para que o ser humano realize o impossível. Ele vai nos transformar em criaturas capazes de obedecer a esse mandamento. *Na Bíblia, Ele disse que somos “deuses”, e será fiel às Suas palavras*”.

“Se O deixarmos agir—pois podemos impedi-lo, se quisermos—Ele fará do mais fraco e do maior pecador entre nós um deus ou uma deusa, uma criatura luminosa, radiante e imortal, tomada por uma pulsação tal de energia, alegria, sabedoria e amor que agora somos incapazes de imaginar; um espelho claríssimo e sem mácula que reflete perfeitamente ao próprio Deus (embora, como é óbvio, numa escala menor) o seu poder, sua bondade e sua felicidade infinita. O processo será longo e, às vezes, muito doloroso, mas é nesse processo que entramos—nada menos do que isso. *Ele estava falando sério*” (2005, págs. 69-70).

É claro que este assunto requer alguns esclarecimentos importantes. Há somente um Deus. O termo *deuses* é usado para distinguir os múltiplos *Seres* de Deus que constituem o único Deus—o único Deus significando a única *família* de Deus. Como mencionado anteriormente, existem atualmente dois membros totalmente divinos na família de Deus—dois *Seres* distintos—Deus, o Pai e Deus, o Filho Jesus Cristo. E, por incrível que pareça, haverá mais filhos no futuro.

Na verdade, há muitos mais que as Escrituras considera como já sendo membros da família de Deus (Efésios 3:14-15, 1 João 3:2). Agora, tendo uma pequena *porção* da divindade através do Espírito Santo que neles habita, eles estão em *processo* de deificação—embora ainda não sejam verdadeiramente divinos. Mas um dia, se permanecerem fiéis, eles *serão*. E, finalmente, toda a humanidade—isto é, aqueles que estiverem dispostos—seguirá o mesmo caminho. **BN**

primeiro de muitos “irmãos” ou filhos, que virão mais tarde.

De fato, desde o início, Deus planejou acrescentar muitos filhos à Sua família. Vamos ver novamente Gênesis 1:26. Foi depois de criar as plantas e os animais para se reproduzirem cada “segundo a sua espécie”, que Deus disse: “*Façamos* o homem à *Nossa* imagem, conforme a *Nossa* semelhança”—mostrando que o homem foi criado “segundo a espécie [tipo ou gênero] de *Deus*”.

Para nos ajudar a compreender o paralelo de Deus criar o homem à Sua imagem e semelhança, Gênesis 5:3 diz que o primeiro homem, Adão, depois “gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e chamou o seu nome Sete”. Então Deus estava essencialmente *reproduzindo-Se* através da humanidade.

O apóstolo Paulo disse aos homens de Atenas: “Como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também Sua

geração. Sendo nós, pois, geração de Deus . . .” (Atos 17:28-29).

O Salmo 82 é muito mais fácil de entender com essa luz. No versículo 6 a palavra *deuses* é equiparada a “filhos do Altíssimo”. Isso faz todo o sentido. Quando qualquer ser tem filhos, seus descendentes são da mesma espécie. Os filhotes de gatos são gatos. Os filhotes de cães são cães. A descendência de seres humanos são seres humanos. A descendência de Deus são, na própria palavra de Cristo, “*deuses*”.

Por enquanto, em sentido restrito

Mas temos de ter cuidado aqui. Os seres humanos não são *literalmente* deuses—ainda não, pelo menos. Na verdade, a princípio os seres humanos não são literalmente filhos de Deus, exceto no sentido de que Ele *criou* a humanidade e o fez à Sua imagem e semelhança.

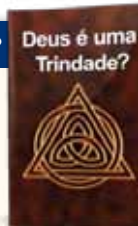
Deus é espírito eterno. Os seres humanos são carne mortal, embora com um

componente espiritual—o espírito humano, que nos dá o entendimento (Jó 32:8; 1 Coríntios 2:11). Esta é uma distinção importante e nos ajuda a ver o que Deus estava realmente dizendo.

Os seres humanos que Deus abordou no Salmo 82, se colocam no lugar de Deus para julgar como *elohim*

Deus é uma Trindade?

A Trindade é uma das doutrinas mais aceitas e reverenciadas pelo cristianismo tradicional. A crença de que Deus é três pessoas convivendo em um ser ou substância (como a doutrina é muitas vezes definida), é aceita por milhões de católicos, protestantes e ortodoxos. Qual é a verdade? Para saber mais baixe do nosso site ou solicite sua cópia gratuita.





Explorando a Palavra de Deus

(versículo 1). Deus, porém, desafia-os pelos seus julgamentos errados e pela falta de entendimento (versículos 2-5). No entanto, no versículo 6, citado por Cristo, Deus confirma que eles são realmente *elohim*. E diz no versículo 7: “Todavia, como homens morrereis e caireis como qualquer dos príncipes”. Dessa forma, sendo físicos e sujeitos à morte, eles eram *elohim* apenas em um sentido muito restrito—no sentido de serem criados à imagem e semelhança de Deus, bem como tendo o *potencial* final de se tornarem o mesmo tipo de seres que são agora o Pai e Cristo.

De fato, Deus muitas vezes “chama as coisas que não são como se já fossem” (Romanos 4:17)—vendo Seu propósito, como já realizado. Surpreendentemente, o propósito de Deus é *exaltar os seres humanos* de sua existência carnal para o mesmo nível divino e espiritual de Sua existência, como veremos.

Transformação para a glória divina

Trata-se de um processo de reprodução espiritual no qual Deus nos adota como Seus filhos. Ela começa com o Seu Espírito unindo-se a nosso espírito humano: “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Romanos 8:16). Através desta união milagrosa nos tornamos “participantes da natureza divina” (2 Pedro 1:4).

De fato, os cristãos são descritos em 1 Pedro 1:23 como “sendo de novo gerados, não de semente [grego *sperma*, isto é, não de uma célula de espermatozoide fertilizado em um óvulo feminino para produzir apenas vida mortal e perecível] corruptível, mas da [semente] incorruptível, pela palavra de Deus, viva, e que permanece para sempre”.

Esta vida incorruptível e imperecível à qual somos guiados pela Escritura vem quando Deus implanta o Seu Espírito dentro de nós, pois “o Espírito de Deus é quem dá a vida” (João 6:63, BLH). De fato, o Espírito Santo é o agente da concepção espiritual. (Para entender que o Espírito Santo não é uma terceira pessoa da Trindade, como muitos afirmam, mas sim a projeção do poder, da mente e da vida de Deus, basta pedir ou baixar nosso livro grátis *Deus é uma Trindade?*)

O cristão gerado do Espírito é um filho de Deus, um verdadeiro membro de *elohim*, a família de Deus—mas ainda não no sentido definitivo. Ainda há um processo

de *desenvolvimento* que deve ser percorrido nesta vida—um período de edificação do caráter divino para se tornar cada vez mais como Deus na nossa maneira de pensar e se comportar. E no fim da vida, na ressurreição, na volta de Cristo, os cristãos verdadeiros serão transformados em seres espirituais divinos, como o Pai e Cristo.

O apóstolo João escreveu: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifestado o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos” (1 João 3:2). Na verdade, inúmeras passagens da Escritura nos dizem que vamos receber a glória divina do Pai e de Cristo (Romanos 5:2; 2 Coríntios 3:18; 1 Tessalonicenses 2:12; 2 Tessalonicenses 2:14; Colossenses 1: 27; Hebreus 2:10; 1 Pedro 5:10).

Além disso, como co-herdeiros com Cristo, receberemos o domínio sobre todas as coisas, incluindo todo o vasto universo—o domínio que Cristo tem (Romanos 8:17; Hebreus 1:1-3; 2:5-9; Apocalipse 21:7). Para exercer realmente o domínio sobre todas as coisas é necessário ter o poder onipotente de Deus!

De fato, naquele tempo, assim como Jesus, vamos finalmente ser “cheios de toda a plenitude de Deus” (Efésios 3:19; comparar Colossenses 1:19; 2:9). Como pode alguém ser preenchido com toda a plenitude de Deus e ser *menos* do que o Deus é? Portanto em nossa transformação definitiva também seremos *divinos*—ainda que o Pai e Cristo serão sempre maior do que nós. (Consulte “Deificados como Filhos de Deus” na página 5.)

Nascemos para sermos literalmente filhos de Deus!

“Eu serei para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso” (2 Coríntios 6:18). E *Ele quer dizer isso mesmo*. O Pai tem a intenção de nos tornar *completamente em Seus filhos* e nos transformar exatamente em seres como Ele e Cristo—embora, mais uma vez, sempre estaremos sujeitos à Sua autoridade amorosa.

De fato, todos os seres humanos que realmente sejam salvos serão elevados à existência do nível divino, como verdadeiros filhos de Deus e membros plenos da família de Deus, eles nunca desafiarão, individual ou coletivamente, a

supremacia do Pai e de Cristo como líderes dessa família. Na verdade, tudo estará sujeito a Jesus, exceto o Pai, e Cristo estará sujeito ao Pai (ver 1 Coríntios 15:24-28). O Pai e Cristo permanecerão à frente da família para sempre, reinando supremo, mesmo com o acrescentamento de milhares de milhões de filhos divinos.

Então, é *por isso que eu e você nascemos!* Este é o potencial destino final de toda a humanidade. É o sublime propósito para o qual fomos criados!

A Bíblia começa e termina com referências a este incrível propósito. Como já vimos Gênesis 1:26: “E disse Deus: Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança; e domine . . .”. Esse versículo mostra Deus se reproduzindo através da humanidade e compartilhando Seu governo sobre a criação.

Agora vamos voltar ao último livro. Deus diz em Apocalipse 21:7: “Quem vencer *herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será meu filho*”. Mais uma vez, vemos que o nosso destino inclui o domínio sobre todas as coisas e a filiação divina! Portanto, incrivelmente, como mostram estes versículos em ambas as extremidades da Escritura e ainda em muitos outros, Deus quer ter um relacionamento de família íntimo com a gente, no qual ele acabará compartilhando conosco *tudo o que Ele tem* assim como *também o que Ele é!*

Este é o verdadeiro significado da vida—maravilhosamente além de toda a imaginação. Aferre-se a ele, viva para Deus com todo o seu coração e assim receberá o incrível destino pelo qual você existe! **BN**

Para Saber mais

Embora a Bíblia é muito clara sobre o porquê de nós existirmos e nosso destino final, na realidade poucos entendem esse propósito e menos ainda acreditam na razão porque nascemos. No entanto, essa verdade incrível deveria guiar tudo o que pensamos e fazemos! Para saber mais sobre o incrível futuro que Deus tem para você, faça o download do nosso site ou solicite sua cópia gratuita do livro “*Qual é o Seu Destino?*”



www.revistaboanova.org

A Cilada do Aborto

Dois adolescentes solteiros padecem por causa de uma gravidez indesejada. Com medo de confiar em suas famílias, o casal consegue ter o bebê em um quarto de motel. Eles envolvem o recém-nascido num saco plástico e jogam-o no lixo. Eles são condenados por homicídio culposo. Se eles tivessem feito um aborto apenas algumas semanas—ou até mesmo poucos dias—antes, não teriam enfrentado um julgamento e a prisão. Esta é apenas uma das centenas de notícias que tem surgido ao longo dos últimos anos numa nação metida na crise moral do aborto. por Gary Petty

Desde a decisão do Supremo Tribunal no caso *Roe versus Wade*, em 1973, a questão do aborto nos Estados Unidos tem sido uma batata quente política polarizada em dois campos rotulados pró-escolha e pró-vida. Fundamentalmente, os proponentes da pró-escolha alegam que a mulher tem o direito de determinar o que acontece dentro de seu próprio corpo, incluindo o direito de destruir um embrião. O grupo pró-vida defende sua posição sobre os direitos do nascituro como um ser humano. Ambos os lados afirmam que suas respectivas plataformas descansam sobre um fundamento ético dos direitos humanos ácidos.

A legislação governamental sobre esta questão muitas vezes leva ao chamado meio termo: Que o aborto pode ser legalmente permitido no início da gravidez, mas proibido após um determinado número de semanas do desenvolvimento do feto no útero da mãe.

As apostas são altas. Afinal, a linha entre o assassinato—a decisão ilegal sobre uma vida humana—e o aborto legal depende da questão de quando começa a vida humana.

Debate sobre quando a vida começa

O argumento central é sobre os critérios que determinam quando um embrião ou do feto pode ser chamado de humano. A maioria do grupo pró-vida defende que a vida humana começa na concepção. E muitos do grupo pró-escolha alegam que o aborto é aceitável apenas nos estágios iniciais da gravidez.

Alguns argumentam que a vida humana começa com a atividade do cérebro, enquanto outros afirmam que o aborto deve ser legal em qualquer fase da gravidez. Esta última posição levou a procedimentos como nascimento parcial de abortados, em que um feto parcialmente desenvolvido tem o crânio perfurado e



A questão do aborto é mais debatida quando se discute se a gravidez é perigosa para a saúde da mãe. A verdade é que os abortos que envolvem casos em que a vida da mãe está em jogo são uma pequena percentagem de todos os abortos. Simplesmente, a maioria dos abortos é um método de controle de natalidade.

esmagado para tornar mais fácil removê-lo do corpo da mãe.

Um professor da Universidade de Princeton levou o debate ainda mais longe. O doutor Peter Singer, professor de bioética, sustenta que as mães devem ter o direito de matar qualquer bebê que seja fisicamente ou mentalmente incapacitado até vinte e oito dias após o nascimento. Sua justificativa é que um bebê não é um ser pensante, uma pessoa autoconsciente neste momento.

Até mesmo a maioria dos proponentes pró-escolha acharia repugnante a posição do doutor Singer. No entanto, a pergunta mais importante permanece: Quem e o que determina o momento em que um embrião ou feto não é mais considerado mero tecido, mas uma vida distinta, com o direito moral de viver?

Esta é uma questão vital para os milhares de bebês que serão abortados à volta do mundo nas próximas 24 horas.

O efeito cascata do caso *Roe versus Wade* mudou dramaticamente a sociedade norte-americana, e está a afetar a sociedade noutros países ocidentais. Um artigo de 1998 no *U.S. News & World Report* concluiu que, no ritmo atual, mais de quatro em cada dez mulheres norte-americanas pode chegar a fazer um aborto em sua vida.

“A estatística é impressionante: Quarenta e três por cento das mulheres norte-americanas terão um aborto em sua vida, se as taxas atuais forem mantidas. Isso significaria, para melhor ou pior, o aborto é tão comum experiência de vida para as mulheres como o divórcio—e três vezes mais comum que o câncer de mama. Isso significaria que mais do dobro de mulheres têm aborto para poder conseguir os diplomas universitários. Isso significaria que vinte e cinco anos depois do caso *Roe versus Wade* abortos são seguros, legais, e não raros”.

“No entanto, a estatística, recolhida do

grupo que defende o direito ao aborto, do Instituto Alan Guttmacher, mantém-se ao escrutínio. (No período de um ano, as chances de uma mulher fazer um aborto são pequenas, mas uma vez que as mulheres têm cerca de trinta anos de vida reprodutiva, as chances de fazerem um aborto a qualquer momento da vida são muito maiores)” (Steven Waldman, Elise Ackerman e Rita Rubin, “Os abortos nos Estados Unidos”, *U.S. News & World Report*, 19 de janeiro de 1998).

Quando começa a vida?

Na concepção um espermatozoide fecunda um óvulo do tamanho do ponto final desta frase. O crescimento e desenvolvimento são imediatos e notáveis.

A nova vida tem seu batimento cardíaco cerca de dezoito dias depois da concepção. Em cerca de três semanas, geralmente antes mesmo de a mãe saber que está grávida, no embrião que mede 1/10 de polegada já começa a se formar os olhos, a medula espinhal e o sistema digestivo. Quarenta dias depois da fertilização, as ondas cerebrais podem ser registradas. Os delicados e pequenos dedos, dos pés e mãos, estão começando a aparecer na oitava semana. Na décima oitava semana o feto está se movimentando, socando e chutando.

Nos Estados Unidos, durante os séculos dezoito e dezenove, havia uma crença comum de que a vida começava quando o bebê podia ser sentido e estava se movimentando no útero da mãe. Os abortos antes deste tempo, chamado de “o despertar”, eram aceitos por alguns, até mesmo nos círculos religiosos.

A Associação Médica Norte-Americana foi fundamental na mudança de atitudes em relação ao nascituro, e no início dos anos 1900 praticamente todos os estados tinham aprovado leis que proibiam o aborto.

A decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos no caso *Roe versus Wade* cancelou todas as leis estaduais. Mas o tribunal evitou a questão crítica, afirmando que não poderia resolver o difícil problema de quando um feto se torna uma pessoa humana. Assim, a decisão do tribunal foi a de errar para o lado de tirar a vida ao invés de errar para o lado de salvar a vida.

Então, quando a vida começa? E quando o feto pode ser considerado uma vida humana?

James Drummey do *The New American* exorta-nos a considerar essa perspectiva: “Um dos elementos essenciais do debate

sobre o aborto é a verdadeira natureza da vítima. Se o nascituro é um ser humano, então ele ou ela merece a total proteção da lei. Embora ele ainda possa surpreender alguns, há poucas coisas mais certas . . . do que os nascituros são seres humanos”.

“É um fato biológico e científico que a vida humana começa na fecundação, quando o espermatozoide do pai fecunda o óvulo da mãe. Esse pacote genético único, algo que cada um de nós foi, contém tudo o que uma pessoa vai se tornar—a cor de seus olhos, o tamanho de seus pés, até mesmo se, ele ou ela, terá diabetes na idade de cinquenta anos” (James Drummey, “Aborto: Outro Holocausto”, *A Novo Norte-americano*, 20 de janeiro de 1986, págs. 21-26).

A fertilização de um óvulo humano, unindo os cromossomos que determinam as características humanas, marca o início de uma vida. Se não for uma vida humana, então o que é?

É uma questão legal ou religiosa?

Os grupos pró-aborto argumentam que o aborto é uma questão secular e jurídica em vez de religiosa. Mas o valor da vida humana é simplesmente uma questão legal?

“Desde a escravidão nunca houve um problema tão polarizado na sociedade norte-americana—e talvez nunca haja um problema que represente um grande dilema moral. O debate moderno sobre o aborto, como é visto fora dos tribunais do e assembleias legislativas do país, é um conflito de visões morais concorrentes e um direito fundamental do ser humano: à vida, à privacidade, ao controle sobre o próprio corpo.

“No entanto, quando despojado da retórica política e da rede de argumentos legais, é um assunto que repousa sobre questões teológicas básicas. O que é a vida humana? Quando começa? Qual é o seu valor e origem?” (Jeffrey Sheler, “A Teologia do Aborto”, *U.S. News & World Report*, 9 de março, 1992).

Esta questão é muito debatida, mesmo entre as denominações religiosas. Para os cristãos a autoridade final é a Bíblia. Embora a Palavra de Deus não mencione especificamente o aborto, ela tem muito a dizer sobre os princípios subjacentes e o valor da vida humana.

Gênesis 1:26-27 nos diz que Deus fez a humanidade à Sua imagem. Esta afirmação é profunda e nos dá uma compreensão clara sobre o propósito da vida humana. Deus revela o potencial dos seres humanos, quando declara: “Eu serei o seu Deus e ele

será meu filho” (Apocalipse 21:7). Deus criou a humanidade, porque Ele quer ter Seus próprios filhos!

Ao criar o homem e a mulher, Deus escolheu o método da reprodução humana. Ele disse a Adão e Eva: “Sede fecundos e multiplicai-vos; enchei a terra” (Gn 1:28).

A reprodução sexual humana, santificada no casamento, é uma bela expressão do amor de duas pessoas comprometidas com uma à outra em um relacionamento por toda a vida. Os filhos desta união são uma bênção de Deus (Salmo 127:3). Embora os pais sejam responsáveis de criar e alimentar a sua prole, por fim, os filhos pertencem a Deus como Seus filhos e filhas.

A visão de Deus sobre o nascituro

Desde que Deus criou homem e mulher, e o método de reprodução sexual, o que a Bíblia revela sobre Sua perspectiva quanto ao feto?

O rei Davi, escrevendo sob a inspiração de Deus, disse sobre Seu Criador: “Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe. Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste; as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem”.

“Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda” (Salmo 139:13-16, ARA).

Deus mesmo disse ao profeta Jeremias que o conhecia antes de ter sido formado no ventre de sua mãe: “Assim veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saíesses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta” (Jeremias 1:4-5).

Estas passagens mostram que a formação do feto no útero é parte da obra criativa de Deus. A Bíblia é clara não apenas sobre o valor da vida humana, mas também que a reprodução sexual humana é o método que Deus criou para iniciar o processo de trazer à existência Sua própria família.

As verdadeiras questões

A questão do aborto é mais debatida quando se discute se a gravidez é perigosa para a saúde da mãe. A verdade é que os abortos que envolvem casos em que a vida da mãe está em jogo são uma pequena percentagem de todos os abortos.

Simplemente, a maioria dos abortos é um método de controle de natalidade.

De acordo com o *U.S. News & World Report*: “Estes são os fatos básicos: Cerca de 1,4 milhão de mulheres fazem abortos a cada ano—89 por cento antes da décima segunda semana de gestação. Oitenta e dois por cento são solteiras ou separadas, e quarenta e quarto por cento tiveram pelo menos um aborto anterior . . .”

“Existem poucas estatísticas mostrando o motivo que as mulheres fazem abortos. No último levantamento, em 1987, setenta e seis por cento disseram estar preocupadas sobre como um bebê pode mudar suas vidas, e cinquenta e um por cento teve problemas com um relacionamento ou queria evitar ser mãe solteira. Treze por cento citou a saúde do feto; sete por cento a saúde da mãe, um por cento por estupro ou incesto. O *U.S. News* fez um levantamento e descobriu, surpreendentemente, que, até mesmo na maioria dos abortos, que ocorrem na vigésima semana ou mais tarde, a saúde do feto ou da mãe foi um fator relativamente pequeno na decisão de fazer um aborto” (Waldman, Ackerman e Rubin, “Abortos de Norte-americanos”, *U.S. News & World Report*, 19 de janeiro de 1998).

Se a vida começa na concepção e a gestação é o método pelo qual Deus começa o processo de criação de Seus filhos, então praticamente todos os abortos realizados constituem um crime aos olhos do Criador. *Pior ainda, se mata por conveniência.*

Isso pode soar como uma sentença dura em nossa sociedade pluralista. Estamos acostumados a pensar em tons cinza ao invés de em termos preto e branco ou absolutamente certo e errado. Porém, a Bíblia explicita os valores morais absolutos —e não uma decisão particular ou uma moralidade de se fazer o que se acha bom.

O apóstolo Paulo escreveu à igreja em Roma, algumas palavras comoventes sobre a sociedade de sua época. Ele descreveu o processo que ocorre em nosso pensamento quando rejeitamos a fonte da autoridade moral absoluta:

“E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim *Deus os entregou a um sentimento perverso*, para fazerem coisas que não convêm; estando cheios de toda iniquidade, prostituição, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade; sendo murmuradores, detratores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos,

inventores de males, desobedientes ao pai e à mãe; néscios, infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia; os quais, conhecendo a justiça de Deus (que são dignos de morte os que tais coisas praticam), não somente as fazem, mas também consentem aos que as fazem” (Romanos 1:28-32, ênfase adicionada).

O ato de acabar com a vida de uma criança que está para nascer não é uma questão vazia. O aborto é um sintoma. Junto com divórcios, lares desfeitos, angústia mental e o sofrimento físico de doenças venéreas, o aborto é um dos muitos sintomas de uma sociedade que tem uma visão egoísta, equivocada e até mesmo pervertida do relacionamento



A decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos no caso Roe versus Wade cancelou todas as leis estaduais. Mas o tribunal evitou a questão crítica, afirmando que não poderia resolver o difícil problema de quando um feto se torna uma pessoa humana. Assim, a decisão do tribunal foi a de errar para o lado de tirar a vida ao invés de errar para o lado de salvar a vida.

sexual desenhado pelo próprio Deus para a reprodução humana, onde Deus quis que os seres humanos desfrutassem como uma expressão de amor dentro dos limites do casamento.

Todo efeito tem uma causa. A causa das crescentes tragédias sociais é o nosso descaso intencional das instruções de nosso Criador, que foram entregues para o nosso bem (para entender melhor seus benefícios, não se esqueça de solicitar sua cópia gratuita do livro *Os Dez Mandamentos*). A solução e cura é voltar-se para o casamento como o único ambiente aceitável para um relacionamento sexual e concepção de filhos.

E se eu já tiver feito um aborto?

Muitas mulheres sofrem cicatrizes

emocionais após realizar um aborto. Algumas dizem que acordam durante a noite ouvindo um grito do bebê. Elas experimentam a dor da culpa ao ver uma mãe brincando com seu filho e, às vezes, o medo de que Deus possa não as perdoar.

É fácil cair na armadilha de pensar que nossos pecados são tão terríveis que até mesmo um Deus misericordioso não nos perdoará. Paulo escreve que Deus perdoa, apesar de que “todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus” (Romanos 3:23), mas muitas vezes é mais fácil aplicar tais declarações para os outros.

Jesus foi condenado pelos líderes religiosos de Seus dias, porque Ele tomava as refeições com pessoas que eram claramente pecadores. Ele disse aos

líderes uma parábola sobre um homem que tinha cem ovelhas, mas uma se afastou do rebanho e se perdeu. O pastor, Ele disse, iria naturalmente procurar a ovelha perdida até encontrá-la, então carregá-la nos ombros e levá-la para casa.

Jesus conclui a parábola com a afirmação: “Digo-vos que assim haverá alegria no céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento” (Lucas 15:7).

Se você já fez um aborto, busque ao Seu Pai no céu e se arrependa. Peça a Ele para aplicar o sacrifício de Seu Filho em seu lugar e ajudá-lo a ter uma relação de pai e filha com Ele. E se você continuar sofrendo pela culpa, procure aconselhamento.

Da mesma forma, se você teve um filho e participou na decisão de abortar para evitar sua responsabilidade paterna, *você deve se arrepender por ter tomado parte na decisão de matar uma vida humana inocente.*

Em qualquer situação, lembre-se das palavras de Jesus a uma mulher apanhada no ato do adultério: “Nem eu te condeno, vá e não peques mais” (João 8:11). Deus perdoo, mas espera que paremos de pecar.

Um último caso

Um homem e uma mulher que pensavam que nunca poderiam ter filhos ouvem ansiosamente enquanto um médico explica os perigos daquela gravidez. A jovem passou por uma série de raios X antes de saber que estava grávida. *O médico explicou que havia pouca esperança para o feto e recomendou um aborto. Um segundo médico concordou.*

O casal nunca duvidou de sua decisão. Eles oraram por uma cura milagrosa, prepararam-se para aceitar a vontade de Deus e levou adiante a gravidez.

O filho deles, o bebê que o médico recomendou ser abortado, veio a ser o orador oficial de sua turma na escola dessa temporada de primavera. *Ele tornou-se um atleta com uma personalidade vencedora, ele é o meu sobrinho* que agora está tentando decidir que faculdade escolher.

Apenas nesta última hora, cerca de cento e cinquenta crianças ainda não nascidas foram mortas nos Estados Unidos. Essas cento e cinquenta crianças nunca vão rir, frequentar a escola, descobrir a cura para o câncer, se apaixonar, ver um pôr do sol, sentir a areia entre os dedos dos pés ou escrever uma sinfonia.

A solução definitiva

Deus enviará Jesus Cristo de volta à Terra para estabelecer o Seu Reino, para construir um novo mundo regido por uma lei maior. Ele vai criar um ambiente de paz e harmonia, um mundo seguro para as crianças. Será um mundo seguro para o nascituro.

O profeta Zacarias foi inspirado a escrever sobre este momento em que o Messias reinará: “Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Ainda nas praças de Jerusalém habitarão velhos e velhas, levando cada um na mão o seu bordão, por causa da sua muita idade. E as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão” (Zacarias 8:4-5).

Orem para esse dia chegar logo. **BN**

A Colheita Sangrenta

A tecnologia tem inspirado e tornado possível um controvertido pesadelo sobre a utilização de partes dos embriões abortados e dos fetos em pesquisas médicas.

A revista *World Magazine* relata que os pesquisadores podem até mesmo fazer pedidos de partes do corpo: “A maioria dos pesquisadores querem partes colhidas de fetos que tenham estado 18 a 24 semanas no útero, o que significa que os maiores bebês nas bandejas dos laboratórios medirão 25 a 30 cm—do tamanho do seu pulso até ao seu cotovelo. Alguns pesquisadores acrescentam um sinal sutil de ‘mais’ às ‘24’ semanas, indicando partes de bebês no prazo final da gravidez seriam aceitáveis. Muitos estipulam o desejo deles com o rótulo de ‘nenhuma anormalidade’, significando que o bebê em questão deveria ter sido saudável antes de ter sua vida abreviada por “compressão intrauterina cranial” (esmagamento do crânio)” (Lynn Vincent, “A Colheita do Aborto”, *World Magazine*, 23 de outubro de 1999, págs. 16-19).

A tecnologia tem inspirado e tornado possível um controvertido pesadelo sobre a utilização de partes dos embriões abortados e dos fetos em pesquisas médicas.

Embora alguns pesquisadores médicos afirmem que estão apenas fazendo uma situação ruim ser boa, e com a alta demanda por tecido fetal as implicações morais são desalentadores.

“Ironicamente, os próprios bebês é que são referidos como ‘doadores’, como se tivessem algo a dizer sobre o assunto. Tais semânticas de etiquetas vermelhas—e uma falange de outras—têm sido debatidas calorosamente pelos bioeticistas por causa da questão da investigação do tecido fetal: O uso dos corpos de bebês abortados em inúmeras pesquisas médicas não seria uma exploração daqueles que já são vítimas?”

“Será que a existência de programas de doação de tecido fetal tem convencido mais as mães de que o aborto é aceitável, e que até seja uma opção altruísta? Desde que o aborto seja legal e que os corpos humanos estão destinados a ser descartados de qualquer maneira, tudo isso junto não seria um modo ético de compensar, mitigar o holocausto do aborto como uma boa causa?” (Mesma fonte).

Algumas empresas de investigação biomédica divulgam folhetos dizendo o que vão pagar pelas partes do corpo dos abortados. Uma lista divulgada na revista *World Magazine* oferecia o seguinte: coluna vertebral 150 dólares. Medula espinhal 325 dólares. Membros (pelo menos dois) 150 dólares. Olhos 75 dólares (50 dólares se forem mais de oito semanas). Cérebro 999 dólares (se até oito semanas de idade, trinta por cento menos, se estiver significativamente fragmentados).

Nesta atual condição de ser humano, em breve poderemos ver o dia onde as pessoas vão encomendar os tecidos que precisam, as mulheres que apoiam o aborto serão contatadas ou até mesmo fecundadas, e no momento adequado o feto será abortado para uso medicinal segundo este raciocínio humano. O arrazoamento de que os médicos pesquisadores apenas estão fazendo o melhor de uma situação ruim é um ledoo engano. **BN**

O Sacrifício de Crianças

Os sacrifícios de crianças são horríveis até no pensamento. No entanto, isso continua acontecendo entre nós e é praticado milhões de vezes a cada ano. por Melvin Rhodes

Embora quase catorze anos tenha se passado, a imagem continua a ser uma lembrança viva na minha mente. Um policial do lado de fora de um tribunal segurando em sua mão esquerda a cabeça de um menino de seis anos de idade, decapitado em um ritual de sacrifício de infantes.

O horrível assassinato ocorreu na África Ocidental. Os autores deste ato hediondo, que incluía pelo menos um parente próximo do menino, foram presos, julgados e executados dentro de algumas semanas. Mas o sacrifício de crianças continua sendo uma realidade hoje em dia.

O sacrifício de uma criança—para a maioria das pessoas das nações ocidentais—traz à luz algumas lembranças de aulas sobre a história antiga. Claro que todos nós sabemos que já ocorreu uma vez no passado, mas certamente não agora, não no nosso mundo civilizado contemporâneo.

Sem dúvida, nos tempos bíblicos, as crianças eram assassinadas desta forma—e o Deus da Bíblia condena veementemente esta prática. Em 2 Reis 3:26-27, lemos que “vendo o rei dos moabitas que a peleja prevalecia contra ele . . . Então, tomou a seu filho primogênito, que havia de reinar em seu lugar, e o ofereceu em holocausto sobre o muro”.

Em Jeremias 7:30-31 lemos que Deus condena o sacrifício de crianças: “Porque os filhos de Judá fizeram o que era mal aos meus olhos, diz o SENHOR . . . E edificaram os altos de Tofete . . . para queimarem a seus filhos e a suas filhas; o que nunca ordenei, nem me subiu ao coração”.

Não é um assunto agradável para se pensar. Mas a realidade é que o sacrifício de crianças ainda está por aí e é muito mais comum do que você pensa.

O sacrifício de crianças continua

Evidentemente, as crianças podem ser sacrificadas de muitas maneiras. Outra nação do oeste da África, Serra Leoa, foi recentemente assolada por uma terrível guerra civil onde dezenas de milhares de soldados eram crianças, adolescentes e pré-adolescentes. Um dos métodos usados pelos soldados para intimidar o lado



adversário era o de cortar seus membros. O resultado é que milhares de crianças perderam suas mãos, braços e pernas.

A África Ocidental não é a única parte do mundo onde as crianças são vítimas da guerra.

Os terroristas palestinos treinam homens e mulheres jovens, alguns ainda adolescentes, para serem homens-bombas, em seguida, enviam-nos a Israel para explodirem crianças judias. Os terroristas fundamentalistas Islâmicos não têm escrúpulos em assassinar crianças. Para eles, seu objetivo justifica os meios.

Dois meses depois da decapitação mencionada acima, terroristas líbios explodiram um avião da Pan Am sobre a cidade escocesa de Lockerbie, matando 270 pessoas, incluindo várias crianças. Uma foto em uma revista mostrou uma jovem que morreu neste avião. Alguém que a havia conhecido no aeroporto antes do voo fatal deixava um ramalhete de flores para ela, onde tinha uma simples inscrição: “Menina, você não merecia isso”.

No momento do atentado, minha esposa e eu estávamos morando na África Ocidental, um país que era amigo da Líbia. Minha esposa voltava para casa em Detroit em um voo da Pan Am com destino a Londres no mesmo dia que ocorreu a atrocidade de Lockerbie, e o avião que explodiu também estava a caminho de Detroit via Nova Iorque, provindo da capital da Inglaterra.

O voo dela era um mais cedo e direto do Reino Unido. Os amigos me ligaram para saber se ela era um dos passageiros nesse voo fatal. Fiquei muito feliz ao dizer que ela não estava nele, mas poderia muito bem ter escolhido esse voo como qualquer outro.

Lembro-me de expressar o meu repúdio a esse terrível ato terrorista, expressando meu desprezo pela desumanidade de quem facilmente pode explodir centenas de pessoas inocentes, inclusive crianças.

Mas a resposta de uma pessoa me chocou—e ressoa até hoje em minha mente: “Vocês norte-americanos fazem tanto alarde por causa da perda de algumas crianças mortas por terroristas. No entanto, a cada ano vocês matam milhões de seus próprios filhos”.

Ele estava falando sobre o sacrifício de crianças nos Estados Unidos: *O aborto*.

As crianças não são valorizadas

É claro, o aborto não é uma praga apenas nos Estados Unidos. Muitas nações ocidentais permitem o aborto. Os antigos países comunistas da Europa Oriental incentivavam o aborto a tal ponto que se relata que as mulheres na União Soviética faziam cerca de sete abortos por cada criança que sobrevivia ao nascimento.

A Rússia pagou um alto preço por essa política devastadora. Eventualmente, a população russa diminuiu tanto que os

próprios russos não conseguiram manter o controle sobre outras áreas da União Soviética, que começaram a ter populações mais numerosas.

Algo semelhante está acontecendo no Ocidente, onde a taxa de natalidade é tão baixa que milhões de pessoas de outras nações têm sido importadas a cada ano para manter em funcionamento as economias ocidentais que vêm se degradando, e uma crescente população idosa deve ser sustentada financeiramente por uma proporção cada vez menor de trabalhadores jovens.

Apesar do sacrifício bárbaro ocasional de crianças e de guerras horríveis envolvendo crianças-soldados, geralmente as pessoas na maioria dos países mais pobres, valorizam seus filhos muito mais do que muitos no Ocidente. Uma razão para isto é a economia. Em países sem programas de seguridade social eficazes, os filhos são a segurança para a velhice—eles vão cuidar de seus pais quando estes estiverem velhos demais para cuidar de si mesmos. Essa é a forma como era nos países ocidentais, até muito recentemente.

Além disso, nos países mais pobres, as taxas de mortalidade infantil são mais elevadas do que no Ocidente. Esses casais precisam ter muitos filhos para assegurar que pelo menos alguns cheguem à idade adulta. Além disso, os valores religiosos e a tradição, muitas vezes proibem o uso de controle de natalidade, enquanto as pressões da família garantem que a maioria das mulheres dê à luz com frequência. A família ajuda a cuidar das crianças, que são consideradas membros de uma grande unidade familiar. Todos esses fatores fazem com que a taxa de natalidade dos países mais pobres seja, quase sempre, cinco ou mais vezes superiores aos das nações mais ricas.

A discrepância entre estas taxas de natalidade levou a uma das maiores migrações da história de um movimento maciço de povos das nações pobres do mundo para o mundo Ocidental das nações ricas, um movimento que, alguns advertem, pode levar à extinção do Ocidente. Se assim acontecer, o aborto será um grande colaborador no declínio e queda da civilização ocidental. Desde que a Corte Suprema dos Estados Unidos legalizou o aborto em 1973, as autoridades estimam que quarenta e dois milhões de crianças foram abortadas somente neste país.

Considere o seguinte: Após os acontecimentos de 11 de setembro, muitos têm alertado para um conflito crescente entre

o fundamentalismo islâmico—cada vez mais atraente para os jovens dos países pobres com altas taxas de natalidade—e o Ocidente irreligioso, com taxas de natalidade em queda livre. Se um conflito militar generalizado viesse a acontecer, os Estados Unidos já teriam menos de quinze milhões de homens—que são todos aqueles em idade militar que foram abortados nas últimas três décadas.

Uma questão de conveniência

Parte do problema no Ocidente é que as crianças geralmente não são mais valorizadas como antes. Uma razão é que os governos têm assumido o papel de provedor das famílias. Agora que os sistemas de seguridade social têm usurpado o papel tradicional da família em cuidar dos idosos, não parece haver necessidade de os pais terem filhos para cuidar deles nos anos posteriores.

Para agravar o problema, os altos impostos que são necessários para pagar as aposentadorias e cuidados médicos com pessoas idosas, que vivem cada vez mais, resulta em que a maioria das mães se encontra trabalhando em tempo integral, levando a taxa de natalidade ainda mais para baixo e incentivando cada vez mais pessoas a optar pela conveniência do aborto.

E vamos ser honestos. Nós estamos falando de *conveniência*, não é mesmo? Temos que admitir isso. As crianças são um inconveniente, não são? Elas exigem muito de nosso tempo, e o tempo é curto, especialmente com todos os entretenimentos e aparelhos eletrônicos disponíveis para nos divertir, os quais custam dinheiro, o que significa que temos de trabalhar mais horas, o que significa que as crianças são ainda mais inconvenientes. Não admira que tantos busquem o número de telefone da clínica de aborto mais próxima. Essas pessoas não querem crianças carentes atrapalhando seu estilo de vida.

Ironicamente, a taxa de natalidade em queda nos países mais ricos significa que não haverá número suficiente de jovens trabalhadores para pagar a conta de seguridade social daqui a algumas décadas, considerando a situação atual. A solução proposta em muitos países é simplesmente importar trabalhadores estrangeiros. Mas será que pessoas de diferentes culturas vão se contentar em pagar impostos para cuidar de pessoas brancas ricas em sua velhice? E será que a mistura cultural resultante na alta densidade de países europeus poderia levar a novos conflitos raciais e religiosos,

já que é um problema para muitos? Talvez o Ocidente tenha entendido errado. Talvez haja necessidade de uma reformulação cultural aqui.

As crianças são uma bênção

Houve um tempo em que nossos ancestrais consideravam os filhos uma bênção. Na época vitoriana, em ambos os lados do Atlântico, as famílias tinham muitos filhos. Como resultado, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos se expandiram e prosperaram. Hoje os descendentes, britânicos e norte-americanos, do século dezoito estão em declínio numérico.

Quarenta anos atrás, numa época em que muitos cidadãos eram mais bíblicamente conscientes do que são hoje, a maioria das pessoas nos países ocidentais eram contra o aborto, na época era considerado um crime. Não houve clamor nacional nas democracias ocidentais quando a lei foi mudada, porém mudanças constantes nas leis sobre o aborto ajudaram a alterar as atitudes do público até que o aborto se tornou aceitável para a maioria das pessoas. Agora o aborto é um assunto irrelevante na maioria dos países europeus.

Por que mudar? Os liberais dos anos sessenta pensavam que o aborto reduziria o número de gravidezes indesejadas. Ironicamente, muito mais crianças nascem fora do casamento hoje do que antes da lei do aborto—e trinta por cento de todas as gravidezes terminam em uma visita à clínica de aborto.

Hoje, o aborto é o procedimento cirúrgico mais comum nos países ocidentais. Junto com a pílula anticoncepcional, usada pela primeira vez em 1960, a legalização do aborto transformou radicalmente a moral dos jovens ocidentais, pois agora podem se entregar ao sexo sem pensar seriamente nas consequências.

Curiosamente, a Bíblia diz que as crianças são uma bênção de Deus—quem, como o Criador dos homens e mulheres, definiu o processo reprodutivo no momento da criação. No entanto, alguns cristãos professos se encontram no grupo “pró-escolha” e limitam o número de seus filhos através do aborto.

Ao estabelecer os israelitas como nação, Deus também pediu ao Seu povo escolhido que fizesse uma escolha. Eles poderiam obedecer a Deus e colher as incomparáveis recompensas ou bênçãos, ou poderiam rejeitar Deus e Suas leis e colher tormentas (Oséias 8:7), na forma de inevitáveis consequências negativas que a

Bíblia chama de maldições. Essas bênçãos e maldições podem ser encontradas em Deuteronômio 28.

Uma das bênçãos prometidas para a obediência era muitos filhos. “Bendito o fruto do teu ventre . . .” (versículo 4). Uma das consequências profetizadas por causa da desobediência era o inverso: “Maldito o fruto do teu ventre . . .” (Versículo 18).

Mais um alerta se encontra no versículo 62: “E ficareis poucos homens, em lugar de haverdes sido como as estrelas dos céus em multidão, porquanto não destes ouvidos à voz do SENHOR, VOSSO DEUS”. (Evidentemente que isto *não* significa que os casais que não têm filhos ou têm poucos filhos estão debaixo desta particular maldição de Deus. Pois, muitos casais cristãos, apesar de terem o favor de Deus, são incapazes de ter filhos).

As crianças não são apenas uma bênção de Deus. Cada criança no útero tem o potencial da vida eterna no Reino de Deus. As Escrituras mostram claramente que os fetos são seres humanos—e que abrir o útero para fazer um aborto é, portanto, assassinato. Observe as seguintes escrituras:

Deus disse a Jeremias: “Antes de formá-lo no ventre eu o escolhi; antes de você nascer, eu o separei e o designei profeta às nações” (Jeremias 1:5, NVI).

Ao refletir sobre como deveria tratar seus servos, Jó concluiu: “Aquele que me

fez no ventre materno não os fez também? Não foi ele que nos formou, a mim e a eles, no interior de nossas mães?” (Jó 31:15, NVI).

As vidas preciosas no útero

No Novo Testamento, vemos que a prima de Maria, Isabel, estava grávida de João Batista no momento em que ela estava carregando Jesus em seu ventre. “Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o bebê agitou-se em seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo” (Lucas 1:41, NVI). No versículo 44 ela diz a Maria: “Logo que a sua saudação chegou aos meus ouvidos, o bebê que está em meu ventre agitou-se de alegria”. O bebê que Isabel carregava era claramente um ser humano, independente da sua condição neste momento, embora ainda em seu útero.

Ao pensar sobre Maria, precisamos lembrar que ela “achou-se ter concebido do Espírito Santo” (Mateus 1:18). Ninguém, naquela época, acreditava que esta era a verdadeira origem de sua concepção. Para a família, os amigos e os vizinhos—até mesmo para o próprio José, por um tempo—ela era simplesmente uma mãe solteira. Hoje, sem dúvida, muitos a incentivaria a fazer um aborto.

Devemos lembrar que Deus criou o homem à Sua imagem (Gênesis 1:26). Todo ser humano tem o potencial para a vida eterna. Porém, Deus não quer que “alguns

se percam, senão que todos venham a arrepender-se” e que possam receber a vida eterna (2 Pedro 3:9). Até mesmo as crianças ainda por nascer merecem esta oportunidade.

Será que Deus defende a pró-escolha? Como já vimos, Deus nos dá uma escolha. Mas Ele nos diz *o que* escolher. A escolha que Ele quer que façamos está bem resumida em Deuteronômio 30:19: “Os céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente”.

Escolha a vida. Esse é o mandamento de Deus! O aborto—o sacrifício moderno de crianças—nunca deveria ser uma opção a considerar. **BN**

Para Saber mais

É o aborto a resposta para uma gravidez indesejada? Hoje em dia muitas pessoas consideram que o aborto é o direito da mulher para controlar seu corpo—especificamente seus direitos reprodutivos. O que a Bíblia diz? Baixe (faça o download) ou solicite a sua cópia gratuita de “**Casamento e Família: Uma Dimensão Perdida**” para entender as respostas!



www.revistaboanova.org

O Aborto é a Solução Para a Gravidez Indesejada?

Muitas pessoas hoje consideram o aborto um direito que a mulher tem de controlar o seu corpo—especificamente seus direitos reprodutivos. Ao refletir sob esta ótica, muitos países ao redor do mundo têm legalizado o aborto. No entanto, há também muita controvérsia sobre essa prática supostamente esclarecida.

Muitos que defendem a legalização do aborto têm argumentado que o aborto deve ser seguro, legal e raro. No entanto, as estatísticas mostram que eles não são nada raros. As estatísticas também dizem que a maioria dos abortos não ocorrem por causa de possíveis problemas graves de saúde, de estupro ou incesto (a principal razão para o aborto segundo os defensores “pró-escolha”), mas por causa de fatores sociais. A criança é indesejada ou inconveniente.

O maior ponto de fricção no assunto do aborto é sobre quando começa a vida. Aqueles que são a favor do aborto argumentam que ela não começa até o nascimento ou em algum momento próximo do nascimento, quando a criança poderia viver por si própria. Outros

apontam que, no momento da concepção um pacote genético único passa a existir contendo tudo o que a pessoa se tornará—altura, tamanho dos pés e cor dos olhos, a inteligência e personalidade básica.

Embora a Bíblia não mencione a palavra aborto, há indicações de que Deus vê o nascituro como indivíduo. Deus indica que conhecia Jeremias como pessoa e designou-o para um trabalho especial bem no início do período de sua gestação (Jeremias 1:5). Certamente que esta passagem implica personalidade ao nascituro, e Deus proíbe expressamente o assassinato no Sexto Mandamento.

Além disso, Jó disse isso a respeito das pessoas: “Aquele que me formou no ventre não o fez também a ele? Ou não nos formou do mesmo modo na madre?” (Jó 31:15). Jó entendia que era obra de Deus o processo de desenvolvimento humano no útero.

Deus vê a vida humana como muito valiosa e os versículos acima indicam que Ele vê a vida como iniciando na concepção. Assim, essas e outras passagens indicam que Deus classificaria o aborto como um pecado. **BN**

A Extraordinária Lição da Festa das Primícias de Deus

Se Jesus Cristo veio para salvar a humanidade, por que o mundo continua nessa tristeza? A resposta encontra-se em uma festa de Deus, revelada na Bíblia e pouco compreendida. **por Bill Bradford**

Jesus Cristo disse que “não veio para julgar o mundo, mas para salvar o mundo” (João 12:47). Ele também disse que “Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por Ele” (João 3:17). Mas em um mundo em que centenas de pessoas morrem todos os dias de violência, fome, doenças e desastres naturais, onde a injustiça, a imoralidade e qualquer outro ato ímpio abundam, no qual milhares de pessoas morrem diariamente sem nunca ter ouvido falar do nome de Jesus Cristo ou sequer visto uma Bíblia—podemos realmente dizer que a missão de Cristo foi um sucesso?

Ele estava enganado? Se a intenção de Jesus era salvar o mundo, então o mundo realmente tem sido salvo? Seria lógico concluir, quando observamos a desumanidade do homem contra o homem em uma escala sem precedentes, que o mundo está salvo?

Esses questionamentos sempre foram um enigma para aqueles dispostos a enfrentar os fatos. Se a Igreja Cristã tinha como missão levar a mensagem de Cristo ao mundo para que o mundo pudesse ser salvo, porque que o mundo está nessa confusão religiosa? Além disso, se o evangelho trazido por Jesus Cristo contém as respostas para os problemas do homem, porque o mundo está nessa terrível situação?

Será que Cristo não conseguiu a cooperação de Sua própria Igreja para realizar essa missão? Ele não foi capaz de inspirar a fé entre os Seus professores seguidores para fazer obras maiores do que Ele, como havia prometido? (Ver João 14:12). Ou será que as forças opositoras são simplesmente mais poderosas para a humanidade infiel?

A resposta não é nenhuma das opções acima.

No entanto, *existem* respostas para todas



Esta festa que celebra a ceifa das primícias revela uma das principais fases do plano de Deus para a salvação.

estas perguntas—e elas estão ilustradas numa festa chamada Festa das Primícias (Êxodo 23:16). Esta observância, juntamente com o resto dos Dias Santos anuais de Deus, se encontra ordenada por Deus em Levítico 23:15-21.

Ao descrever estas observâncias sagradas, Deus disse: “Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: As festas fixas do SENHOR, que proclamareis, serão santas convocações; são estas as *Minhas* festas” (versículo 2, ARA).

Mais tarde, descobrimos que a Igreja fundada por Jesus também observou este festival particular, conhecido pelos seguidores de Jesus como a Festa de Pentecostes. Por uma questão de fato, a Igreja do Novo Testamento começou neste mesmo dia, seguido por eventos miraculosos (Atos 2:1-41). A festa tem grande relevância e importância para os cristãos hoje em dia.

Deus tinha uma razão para Israel guardar Suas festas e para a Sua Igreja fazer o mesmo. Através dessas observâncias, Deus revela as etapas do Seu plano de salvação para a humanidade. Em particu-

lar, esta festa que celebrava as ‘*primícias da sega do trigo*’ na antiga Israel (Êxodo 34:22) tem um significado que revela uma das principais fases do plano de Deus para a salvação.

Suposições comuns, mas erradas

A maioria das igrejas acredita que Deus desejava que todos os seres vivos ouvissem a mensagem da salvação, começando imediatamente após a ressurreição de Jesus Cristo. A maioria também crê que cada pessoa que ouvisse a mensagem teria, então, sua oportunidade de salvação agora, nesta vida. A missão dos seguidores de Cristo *foi assim entendida* como o dever de levar esta mensagem para cada pessoa viva, dando-lhes a oportunidade de aceitar a Cristo antes que fosse tarde demais.

Assim, muitas igrejas acreditam que devem trazer prontamente o maior número possível de pessoas para aceitar a Cristo como Salvador, independentemente da profundidade de seu interesse ou compromisso.

Mas quantas pessoas nunca aceitaram a Cristo—ou nunca O aceitaram *de ver-*



Explorando a Palavra de Deus

dade? E quantos milhões ao longo dos séculos nunca ouviram falar dEle?

Se a salvação é apenas uma questão de aceitar a Cristo nesta vida física, o que dizer do destino de inúmeras pessoas que viveram e morreram antes de Ele nascer e para as quais era impossível aceitá-Lo como Salvador?

Ao enfrentar estas questões, devemos então concluir que o poder que Jesus prometeu aos Seus discípulos simplesmente nunca foi traduzido na obra salvadora que Ele imaginou? Não, não devemos duvidar do poder salvador de Jesus Cristo! Em vez disso, talvez devêssemos examinar a *nossa compreensão de Suas intenções*. Talvez Deus tenha tido outra coisa em mente o tempo todo.

Como esta festa se encaixa no plano de Deus

O que a Festa das Primícias tem a ver com essas importantíssimas perguntas?

Há um grande significado no nome *Festa das Primícias*. Pelo seu próprio nome, essa festa indica uma ceifa [sega] ocorrendo antes da colheita *que virá posteriormente*. Como veremos, esta festa prenuncia a intenção Deus em fazer primeiro uma pequena ceifa de pessoas para a salvação (chamadas de “primícias” nas Escrituras), e posteriormente chamar um número muito maior de pessoas para a salvação.

Pode-se dizer que Deus escolheu usar um procedimento sistemático para levar a grande maioria da humanidade à Sua luz e salvação—primeiramente trazendo as primícias, e mais tarde a grande colheita da humanidade, para a salvação.

Vamos ver que esta incrível verdade é demonstrada pelas festas de Deus, que foram reveladas milagrosamente. Deus programou Suas festas para coincidir com o ciclo agrícola de duas safras importantes na Terra Santa—uma na primavera e outra no fim do verão—para ensinar o Seu povo uma lição essencial.

A Festa das Primícias coincidia com a ceifa primaveril do trigo naquela região (Êxodo 34:22). O nome grego para esta festa é *Pentecostes*, que significa “quingagésimo”, neste caso referindo-se ao “quingagésimo dia”, assim chamado porque era celebrado cinquenta dias a partir da sega [ceifa] do primeiro molho [feixe] de grãos. Este período de sete semanas

ainda dá outro nome ao festival—a Festa das Semanas (Deuteronômio 16:9-10).

Neste dia, os israelitas ofereciam dois pães feitos da farinha tirados dos grãos novos da sega. Esses pães eram chamados de “primícias ao SENHOR” (Levítico 23:16-17). As pessoas não faziam “nenhuma obra servil” neste dia e se reuniam numa assembleia religiosa sagrada (versículo 21). Esta era uma ocasião muito significativa.

Um festival que vinha mais tarde no ano, a Festa dos Tabernáculos ou Colheita (Êxodo 34:22), coincidia com o fim da colheita posterior, quando outros tipos de produtos, incluindo pepinos, melões, lentilhas, grão-de-bico, nozes e, especialmente, tâmaras, figos, azeitonas e uvas tinham

Há um grande significado no nome Festa das Primícias. Pelo seu próprio nome, essa festa indica uma ceifa [sega] ocorrendo antes da colheita que virá posteriormente.

sido colhidas. Esta festa também era um evento de grande importância marcado por assembleias religiosas sagradas e paralisação do trabalho.

Estas duas festas representam grandes etapas da colheita espiritual da humanidade para a salvação. A Festa das Primícias simboliza o chamado e a preparação da Igreja nesta época. Esta é a fase inicial da colheita espiritual.

A última parte da colheita espiritual terá lugar numa época futura. A primeira colheita divina de pessoas acontece como preparação para essa era vindoura, quando Jesus Cristo trará o Seu Reino para a Terra.

O exemplo físico retrata o espiritual

O significado espiritual do primeiro período de colheita, celebrado pela Festa das Primícias, está claro nas Escrituras. O apóstolo Paulo escreveu em 1 Coríntios 15:20-23: “Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem . . . Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. Mas cada um por sua ordem: *Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na Sua vinda*” (grifo do autor).

A oferta do molho movido, que começa na sega da cevada, cinquenta dias antes

de Pentecostes, retratava a Jesus Cristo sendo apresentado ao Pai depois da ressurreição como o primeiro das primícias. A oferta das primícias da sega do trigo no dia de Pentecostes (Levítico 23:17) era então um simbolismo das outras primícias que se seguiriam na colheita de Deus para a salvação da humanidade. E estas ainda seriam seguidas mais tarde por outras pessoas.

Você reparou que Paulo, em 1 Coríntios 15, diz claramente que Deus vai ressuscitar os mortos *em uma ordem específica*? O primeiro foi Jesus Cristo, que foi ressuscitado como “as primícias dos que dormem”, sendo seguido por outros em Seu retorno.

Paulo afirma que a ressurreição dos santos na vinda de Cristo, quando receberão corpos imortais e espirituais (versículos 44, 53), ocorrerá “ante a última trombeta” (versículo 52)—a poderosa chamada sobrenatural que vai anunciar o retorno de Jesus Cristo para governar a Terra (Apocalipse 11:15).

Naquele tempo, Deus vai ressuscitar os mortos que foram fiéis a Cristo e também transformará em filhos imortais de Deus aqueles que ainda estiverem vivos e foram igualmente fiéis (1 Tessalonicenses 4:16-17).

Este milagroso evento é descrito como “a primeira ressurreição” em Apocalipse 20:6: “Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos”.

O mundo sob o governo de Cristo

Durante este reinado na Terra de Jesus Cristo e dos santos ressuscitados (Apocalipse 5:10), começará a última colheita para a salvação da humanidade. Finalmente, o conhecimento de Deus estará amplamente disponível: “Porque a terra se encherá do conhecimento da

(continua na página 17)

Quem São as “Primícias” de Deus?

As primícias do plano de Deus são aqueles que são chamados agora, nesta época, e estão tendo suas mentes e atitudes transformadas para se tornarem semelhantes a Jesus Cristo, através do Espírito de Deus trabalhando dentro deles. O apóstolo Tiago observou que Deus “nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das Suas criaturas [isto é, daqueles que Ele criou]” (Tiago 1:18).

Paulo entendia muito bem que aqueles que são chamados e convertidos nesta época, entre a criação do homem e a segunda vinda de Cristo, são as primícias do plano de Deus para a salvação da humanidade. Ele se referiu a muitos cristãos do primeiro século, como as primícias do chamado de Deus em locais específicos (Romanos 16:5; 1 Coríntios 16:15). Olhando para o futuro, para a ressurreição daqueles que continuam fiéis a seu chamado, ele disse: “Nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, também gememos em

enganando as nações (Apocalipse 20:2-3). Sem a influência de Satanás, o mundo finalmente conhecerá a paz. Todo o mundo vai conhecer o SENHOR (Hebreus 8:11).

Aqueles que não se conformam com este mundo (Romanos 12:2) serão os que ajudarão a Cristo a trazer todas as nações para Sua verdade (Apocalipse 20:4). Eles terão vencido o mundo, assim como Jesus venceu o mundo, e Cristo irá usá-los para trazer todas as outras pessoas para servi-Lo (Apocalipse 2:26; 3:21).

O dom do Espírito Santo

Deus possibilita a Seu povo cumprir o Seu propósito. Mas como?

Significativamente, Deus escolheu o dia de Pentecostes, para começar a Sua Igreja de uma importante maneira, enviando o Espírito Santo aos Seus poucos discípulos fiéis

As primícias do plano de Deus para a salvação são aqueles chamados para a Igreja de Deus nesta época. A Igreja, também é mencionada como “o corpo de Cristo” (1 Coríntios 12:27), composta de indivíduos onde habita o Espírito Santo. Eles se arrependem de seus pecados e se voltaram para Jesus Cristo como seu Salvador pessoal. Eles comprometeram-se a obedecer as Suas leis santas e justas. Eles estão dispostos a desistir de tudo para permanecer fiéis a Jesus Cristo (Lucas 14:33).

nós mesmos, esperando a adoção [isto é, o pleno direito de filiação], a saber, a redenção do nosso corpo” (Romanos 8:23).

No entanto, as primícias do plano de Deus, aqueles que são chamados agora, encontram-se em uma situação muito diferente daqueles que se seguirão no período de colheita espiritual posterior.

Jesus disse que aqueles que são Seus seguidores nesta época não devem ser “do mundo, assim como Eu não sou do mundo” (João 17:16). Eles são chamados a sair do mundo e espera-se que desenvolvam o caráter de Cristo, enquanto que o resto da humanidade está enganada (Apocalipse 12:9) e segue os valores que Cristo detesta (1 João 2:15-17).

O presente século mau

As primícias—o povo de Deus—são chamados e se esforçam para obedecer a Deus, enquanto vivem nesse “presente século mau” (Gálatas 1:4), onde Satanás é o verdadeiro governante (2 Coríntios 4:4). A sega dos primeiros frutos é pequena, pois neste momento relativamente poucos vão aceitar o chamado de Deus, se arrepender, ser convertidos e se manter fiel ao Seu caminho de vida. É por isso que Jesus disse: “Estreita é a porta, e apertado, o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem” (Mateus 7:14).

Após o retorno de Cristo, que vai inaugurar uma nova época, o mundo—a sociedade como um todo—aprenderá a viver de acordo com as leis e os valores de Deus. Nessa época, Deus vai prender Satanás e não vai permitir que ele continue

(Atos 1:15; 2:1-4). Muitos pensam numa igreja como um edifício. Mas a palavra traduzida como “igreja” no Novo Testamento é *ekklesia*, que significa “chamado a sair”. Esta palavra grega era usada comumente para designar um conjunto de pessoas—aqueles que tinham sido chamados para reunir-se. A Igreja é o corpo coletivo de pessoas que são chamadas para sair do mundo e servir a Deus.

Através do Espírito Santo, que Deus dá àqueles que fazem parte de Sua Igreja, os membros têm o poder para vencer o mundo. É através do Espírito Santo de Deus que a Igreja pode pregar o evangelho ao mundo e fazer discípulos em todas as nações (Marcos 16:15; Mateus 28:19-20). É este espírito que permite que uma pessoa pertença a Jesus Cristo e seja parte da Igreja (Romanos 8:9). Para a Igreja do Novo Testamento existir, foi necessário que Deus enviasse o Seu Espírito Santo.

As primícias do plano de Deus para a salvação são aqueles chamados para a Igreja de Deus nesta época. A Igreja, também é mencionada como “o corpo de Cristo” (1 Coríntios 12:27), composta de indivíduos onde habita o Espírito Santo. Eles se arrependem de seus pecados e se voltaram para Jesus Cristo como seu Salvador pessoal. Eles comprometeram-se a obedecer as Suas leis santas e justas. Eles estão dispostos a desistir de tudo para permanecer fiéis a Jesus Cristo (Lucas 14:33).

As primícias seguem a Jesus Cristo

Apocalipse 14:4 fala do povo de Deus que são “primícias

para Deus e para o Cordeiro”. Os versículos anteriores e posteriores dão indicações do caráter daqueles que são as primícias e por que acompanham Jesus Cristo.

Por que eles são tão estimados por Deus? Eles são descritos como tendo o nome do Pai escrito nas suas testas (versículo 1); Deus é tudo em sua mente e pensamentos. Estes não foram seduzidos por um falso sistema religioso (Apocalipse 14:4), que é descrito como uma mulher imoral seduzindo a humanidade (Apocalipse 2:20-22; 17:1-6).

As primícias saíram e evitaram esse sistema político e religioso que dominou o mundo (ver Apocalipse 17:1-6). Quando foram chamados por Jesus Cristo, eles entenderam que deviam sair desse sistema (ver Apocalipse 18:3-4).

Além disso, as primícias “seguem o Cordeiro para onde quer que vá” (Apocalipse 14:4). Eles são fielmente dedicados a Jesus Cristo. Eles não vão permitir que nada possa afastá-los de sua lealdade pessoal a Ele. Uma vez que Jesus vai usá-los para ajudar a ensinar ao mundo os Seus caminhos, é vital que as Suas primícias sempre Lhe sejam fiéis.

Eles “foram resgatados dentre os homens” (mesmo versículo). Eles foram comprados por Deus com o precioso sangue de Jesus Cristo (1 Pedro 1:18-19). Depois de terem sido comprados por Deus, eles sabem que suas vidas não mais lhes pertencem, mas sim a Jesus Cristo, a quem dedicam completamente suas vidas, corpos e espíritos (Gálatas 2:20; 1 Coríntios 6:20).

Além disso, “em suas bocas não se achou engano” (Apocalipse 14:5). Eles aprenderam a lidar com a malícia comumente encontrada nos corações dos homens. Não há engano, malícia ou fingimento em suas ações ou palavras. Eles aprenderam sobre a veracidade, a sinceridade e a simplicidade de Cristo. Enfim, eles têm confrontado o engano de seus próprios corações e estão totalmente submetidos à vida pura e imaculada de Cristo habitando neles. E são perdoados dos pecados e têm crescido em caráter divino, “porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus” (versículo 5).

Retratando o plano de Deus

Este importantíssimo passo no plano de Deus para a salvação da humanidade é revelado na observância dos Seus Dias Santos. Naturalmente, aqueles que são as primícias observarão o mesmo dia que retrata o chamado e a sega dos primeiros frutos do plano de Deus, o Dia de Pentecostes.

Eles vão observar com gratidão o próprio dia que comemora mais um marco no grande plano de Deus, a fundação da Igreja através da concessão do Espírito Santo de Deus.

Agora vivemos na época das primícias, o tempo durante o qual Deus está preparando um povo escolhido e especial para reinar com Cristo no Seu Reino (1 Pedro 2:9). Você faz parte desse grupo? Você vai seguir o conselho do apóstolo Pedro, quando nos advertiu em 2 Pedro 1:10: “Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição”! **BN**

Primícias de Deus (cont. da página 15) glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar” (Habacuque 2:14). Todas as pessoas vão experimentar o maravilhoso Reino de Deus, que Jesus Cristo proclamou durante Seu ministério terreno (Mateus 4:17; Marcos 1:14; Lucas 4:43).

Isaías 2:2-3 nos dá um quadro do início do período dessa última e grande colheita: “E acontecerá, nos últimos dias, que se firmará o monte da Casa do SENHOR no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações. E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do SENHOR, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do SENHOR”.

Então, a humanidade terá a oportunidade de aprender e viver de acordo com os caminhos de Deus: “E não ensinará alguém mais a seu próximo, nem alguém, a seu irmão, dizendo: Conheci ao SENHOR; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior, diz o SENHOR; porque perdoarei a sua maldade e nunca mais me lembrarei dos seus pecados” (Jeremias 31:34).

Mas o que acontecerá com aqueles

que viveram e morreram no passado sem nunca terem conhecido nada sobre Deus Pai e Jesus Cristo? Apocalipse 20:6, citado acima, mostra que os fiéis santos de Deus estarão na “primeira ressurreição”. Então, se há uma *primeira* ressurreição, deve haver outra!

E, de fato há. O livro do Apocalipse deixa claro que haverá *outra* ressurreição dos mortos. Após o reinado milenar de Jesus Cristo e Seus seguidores ressuscitados desta época, pois “os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram” (Apocalipse 20:5).

Isso mostra a continuação da segunda grande colheita de Deus para a salvação da humanidade. Naquela época, todos os que já viveram, mas não tiveram a oportunidade de aprender os caminhos de Deus ou de ouvir sobre o sacrifício expiatório de Jesus Cristo, vão ter a sua oportunidade de salvação.

Esta ressurreição de incontáveis milhões de pessoas a uma vida física precíval é descrita em Ezequiel 37:1-11, Mateus 12:41-42 e Apocalipse 20:5, 13. A essas pessoas, então, será dada a oportunidade —pela primeira vez—de se arrepender e de se converter através do Espírito Santo de Deus (Atos 2:38; 3:19). Em seguida, elas também vão herdar a vida eterna.

Vemos neste plano maravilhoso a realização do desejo de Deus para que “todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade” (1 Timóteo 2:4).

Pois, Deus não quer que “alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se” (2 Pedro 3:9), e, através de Seu plano, todos aqueles que nunca tiveram a verdadeira oportunidade de salvação nesta era finalmente poderão ser salvos! **BN**

Para Saber mais

Mais e mais pessoas estão descobrindo que os Dias Santos bíblicos, não são obsoletos e não são apenas para os antigos israelitas ou judeus. Na verdade são maneiras de Deus nos ensinar e revelar Seu plano para a salvação da humanidade! Você precisa saber o propósito dos Dias Santos de Deus. Faça o download do nosso site ou peça o nosso livro **“Plano dos Dias Santos de Deus: A Promessa de Esperança Para Toda a Humanidade.”** Uma cópia gratuita está esperando por você!



www.revistaboanova.org

A Família Espiritual de Deus: Você Estará na Foto de Família?

Certamente muitas pessoas guardam fotografias de eventos familiares e de celebrações, mas há uma “foto de família” que Deus gostaria que você desse mais valor do que a qualquer outra. Esta imagem maravilhosa tem tudo a ver com o futuro surpreendente que espera por você. **por John LaBissoniere**

Um das minhas fotos favoritas fica numa pequena mesa em meu escritório. É uma foto emoldurada de minha adorável esposa Linda, tirada poucos meses depois do nosso casamento, em setembro de 1979. Desde aquela época temos tirado muitas fotos de família. Elas enchem nossos álbuns de fotos e enfeitam as paredes da nossa casa. Nós amamos olhar para as fotografias, e eu aprecio ver a minha foto especial de Linda quase todos os dias.

Você provavelmente também tem fotos de família que você estima e gosta de compartilhar com os outros. Talvez seja de você com seu bebê recém-nascido, ou talvez com sua família em uma formatura do ensino médio.

Enquanto fotos como estas são frequentemente muito valorizadas, há um “retrato de família” que Deus gostaria que você apreciasse mais do que qualquer outro. E não é aquele que você pode pendurar na parede, expor em uma mesa ou colocar em um álbum de fotografias. Mas é muito real. Que foto é essa? É uma foto *espiritual* da futura e esplêndida família de Deus.

Seu incrível propósito e destino

A Bíblia revela que, há muito tempo, Deus criou os primeiros seres humanos e Ele planejou trazer filhos à Sua família espiritual (Gênesis 1:26). Embora tenha começado Sua criação com seres *físicos*, Deus milagrosamente transformará cada indivíduo que O ama e Lhe obedece em um ser *espiritual* (Filipenses 3:21).

Isso significa que *you* nasceu para um incrível propósito. Seu destino é compartilhar a “glória e a honra” do seu Pai divino (Hebreus 2:7). Seu intenso desejo é



que você escolha viver e servir a Ele e a Jesus Cristo, seu irmão mais velho, como um membro de Sua família divina (Salmo 8:5, João 1:12). Em outras palavras, Deus quer que você esteja em Sua foto de família! (Para mais informações sobre o seu destino, não deixe de ler “O Mistério da Existência Humana: Por Que Você Está Aqui?” A partir da página 3).

Quando você, como um filho de Deus, for gloriosamente transformado no momento da ressurreição, você será “cheio de toda a plenitude de Deus” e conhecerá o “amor de Cristo, que excede todo o entendimento” (Efésios 3:19). Após esse nascimento espiritual na família de Deus você vai herdar a própria semelhança, natureza e caráter dEle (Romanos 8:29, Hebreus 2:10).

O que acontecerá quando, em Sua família, Ele elevar você ao nível de existência dEle? Ao contrário dos lares problemáticos de hoje, não haverá nenhum desajustamento dentro da família de Deus. Cada membro de Sua família divina vai trabalhar junto e desfrutar da companhia um do outro em completa paz e harmonia (Isaías 9:7; 32:17). Você pode imaginar um

quadro assim tão maravilhoso? Seu Pai Celestial deseja que você valorize esse vindouro “retrato de família” mais do que qualquer interesse, atividade ou finalidade terrena (ver Mateus 6:33).

Os fiéis pioneiros de Deus

Na verdade, este retrato de família de Deus era o que impulsionava e motivava fortemente personagens bíblicas como Noé, José, Moisés, Ana, Daniel, Ezequiel e muitos outros. Sabendo que suas vidas físicas eram passageiras, estes homens e mulheres justos desejavam ardentemente ter sua vida eterna espiritual com Deus.

E sobre esses pioneiros fiéis, lemos: “Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas, mas, vendo-as de longe, e crendo nelas, e abraçando-as, confessaram que eram estrangeiros e peregrinos na terra. Porque os que isso dizem claramente mostram que buscam uma pátria. E se, na verdade, se lembrassem daquela de onde haviam saído, teriam oportunidade de tornar. Mas, agora, desejam uma melhor, isto é, a celestial. Pelo que também Deus não se envergonha deles, de se chamar seu Deus, porque já lhes preparou uma cidade” (Hebreus 11:13-16).

Estes indivíduos justos se apaixonaram pela devoção a Deus, mesmo quando se depararam com o sofrimento e as dificuldades. Eles olhavam muito além de suas vidas mortais, imaginando o retrato de seu radiante futuro espiritual na família de Deus.

Como você pode se manter fiel

E quanto a *you*? Você é capaz de captar

essa mesma visão? Uma vez que Deus está oferecendo a você a oportunidade de fazer parte de Sua família espiritual para sempre, qual será a sua escolha? Se você decidir seguir a Deus, como você pode manter-se fiel ao enfrentar os problemas da vida nessa era de injustiça? A resposta não deve ser diferente para você do que para aqueles fiéis que vieram antes de nós. Você deve se imaginar claramente na futura “foto de família” de Deus e nunca permitir que ela perca o foco (Hebreus 12:1).

Uma foto em papel pode trazer memórias alegres do passado, enquanto acende a esperança de dias felizes por vir e a mesma coisa acontece com a foto da família espiritual de Deus. O registro bíblico provê virtuosos exemplos humanos do passado. E também mostra como viver com sucesso agora, enquanto esperamos a promessa de um futuro brilhante alegre muito além de hoje (Salmo 16:11).

Ao olhar para o passado, você tem o modelo perfeito para imitar em Jesus Cristo. De fato, Jesus foi o Criador que homens e mulheres fiéis da antiguidade adoraram e obedeceram (ver João 1:1-3, 14; Efésios 3:9; Colossenses 1:16-17; 1 Coríntios 10:1-4). Cristo veio à Terra como um ser humano, para mostrar-lhe não só o caminho da salvação espiritual, mas também como viver, hoje em dia, uma vida física feliz e cheia de significado. Ele disse: “Eu vim para que tenham vida e que a tenham em abundância” (João 10:10).

Viver de toda a palavra de Deus

Seu Projetista perfeito sabe exatamente como você deve viver para obter todas as bênçãos imagináveis (3 João 2). Sua Palavra, a Bíblia, é como um “manual de instruções” para a sua vida. Para viver bem agora e ser glorificado em Sua família depois, Deus quer que você faça escolhas sábias hoje (Deuteronômio 30:19).

Ele quer que você se arrependa dos pecados e passe a viver pelo exemplo reto de Jesus, que obedecia ao Seu Pai (João 15:10). Neste sentido, vejamos uma declaração feita por Cristo, que explica como você pode colocar em prática o caráter dEle.

Antes de iniciar Seu ministério terreno, Jesus jejuou quarenta dias no deserto da Judéia. Nessa ocasião, Ele foi tentado pelo diabo. Na primeira tentação, Satanás desafiou Jesus a alimentar-se transformando milagrosamente as pedras em pão. Qual foi a sutil resposta de Cristo? “Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus”

(Mateus 4:4, ênfase do autor).

O que Jesus disse, citando uma passagem que Ele havia inspirado no Antigo Testamento (Deuteronômio 8:3), concentra-se no que você pode fazer para viver de uma forma que agrade a Deus. Como você gasta seu tempo? O que motiva você—coisas espirituais ou materiais? Um dia essas mesmas perguntas foram feitas por Jesus quando visitou com Seus discípulos a casa de duas irmãs, Maria e Marta (Lucas 10:38).

Enquanto Maria estava sentada ouvindo atentamente os ensinamentos de Cristo, Marta estava ocupada servindo a seus convidados. Ela estava sobrecarregada de trabalho e queixou-se a Jesus que precisava da ajuda de sua irmã. Parecia um pedido razoável. Mas veja a resposta de Jesus: “Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada” (Lucas 10:41-42).

Suas prioridades físicas e espirituais

O ponto de vista de Jesus era que as coisas espirituais e eternas são mais importantes. Seus seguidores devem *priorizar* suas vidas adequadamente. É outra maneira de dizer: “Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça” (Mateus 6:33).

Um elemento crítico para se viver agora uma vida alegre e frutífera, a medida que você se prepara para entrar no Reino de Deus depois, é fazer com que o Reino seja seu objetivo número um. Deus quer que você estabeleça e mantenha uma relação íntima com Ele através da constante oração e estudo da Bíblia, sempre Lhe obedecendo (1 Pedro 3:12; 2 Timóteo 2:15). Ele também quer que você cresça na graça e no conhecimento, enquanto serve desinteressadamente aos outros (2 Pedro 3:18; Gálatas 5:14).

Jesus disse: “Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem” (João 4:23). Você tem a extraordinária oportunidade de cumprir estas palavras de Cristo hoje em dia (Efésios 1:18). Para muitos outros, essa chance ocorrerá após Sua segunda vinda na nova, maravilhosa e pacífica era do Seu reino (2 Pedro 3:9; 1 Timóteo 2:3-4).

Por milhares de anos, o mundo vem pelejando sob a rebelião, a fraude e a opressão satânica. Mas depois que Jesus voltar à Terra, em magnífica glória para

intervir nos assuntos humanos, Ele vai colocar um fim em todo o mal (Mateus 25:31).

Um futuro fantástico o espera

Este nocivo governo humano, influenciado por Satanás, acabará sendo substituído pela justa liderança de Jesus (Mateus 24:30; Apocalipse 11:15). Ao mesmo tempo, Satanás e seus demônios serão aprisionados na “escuridão das trevas” (Apocalipse 20:1-2; Judas 13). Finalmente, nessa época, o mundo vai ser libertado de seu longo e cansativo cativeiro da ignorância, da violência e da maldade (Romanos 8:21).

Também será nesta era que a família espiritual de Deus começará a salvar todo o mundo. No momento da chegada de Cristo, Seus servos fiéis se tornarão seres espirituais imortais, se estiverem vivos serão transformados ou se estiverem mortos serão ressuscitados. Eles serão revestidos de glória deslumbrante e receberão a vida eterna (Salmo 93:1, Apocalipse 3:5). Eles também terão grandes responsabilidades como reis e sacerdotes debaixo do governo dEle sobre a Terra (1 Coríntios 15:21, 51; 1 Tessalonicenses 4:16-17; Apocalipse 20:6).

Jesus e Sua família divina trarão magníficas mudanças para o mundo. Os desertos da Terra serão totalmente transformados em produtivas belíssimas áreas produtivas (Isaías 41:18; 51:3; Amós 9:13). A natureza dos animais selvagens será alterada e se tornarão dóceis (Isaías 11:6). As pessoas vão sentir a compaixão amorosa de Deus através de curas milagrosas (Isaías 35:5).

A humanidade nunca mais vai sofrer de ansiedade por causa da crueldade e da devastação da guerra (Miquéias 4:3). As nações viverão em verdadeira paz, enquanto o conhecimento de Deus preenche o mundo inteiro (Isaías 11:9). Você consegue imaginar isso? Deus está lhe dando a oportunidade de ajudar a fazer parte de tudo isso!

Enquanto as fotografias de papel vão desaparecer, o retrato da família e do Reino de Deus nunca desaparecerá (1 Pedro 1:4). Seu destino é compartilhar a glória de Deus como membro de Sua família divina no mesmo nível de existência dEle. Ele quer que isso signifique mais para você do que qualquer outra coisa em sua vida. Então, o que você vai fazer? Lembre-se, Deus está criando uma família espiritual. E Ele quer que *você* esteja nessa foto de família! **BN**

Você Está Apertando o Botão Soneca Espiritual?

O que há em sua lista de tarefas pendentes? Está cheio de serviços, afazeres domésticos e outras preocupações físicas? Onde se encaixa sua vida espiritual em tudo isso? Pare de apertar o botão soneca de seu crescimento espiritual! por John LaBissoniere

Alguns anos atrás, eu tinha dificuldade para acordar todas as manhãs. O despertador tocava e eu apertava o botão soneca, então ele parava e tinha que reconfigurar o alarme para tocar novamente dez minutos depois. Mas apertar o botão uma vez era suficiente para mim. Muitas vezes, eu o pressionava duas, três ou até quatro vezes. Felizmente, esses dias de ficar continuamente pressionando o botão de soneca ficaram para trás. Embora, eu não estivesse sozinho nesse tipo de problema. Um monte de gente parece lutar com isso também.

Muito frequentemente, nossas vidas se enchem até a borda de tarefas e deveres. No final do dia, as nossas cabeças ficam rodando, pensamos sobre tudo o que fizemos e o que ainda precisamos fazer. Nós não conseguimos ir dormir na hora certa, que por sua vez faz com que seja difícil se levantar de manhã. Quando finalmente conseguimos sair da cama já estamos exaustos. Precisamos de café ou de energéticos para encarar o dia. Nós repetimos este processo quase todas as manhãs. E toda vez pressionamos o botão soneca uma vez mais antes de, finalmente, nos arrastarmos para fora da cama.

Isso é o que estava acontecendo comigo, mas havia ainda mais da minha história para contar. Enquanto eu estava me esforçando muito fisicamente, pouco estava fazendo espiritualmente. Embora, eu pudesse acordar fisicamente todas as manhãs, ainda estava, de fato, *espiritualmente* adormecido.

E você? Você está negligenciando sua vida espiritual, apesar de conseguir alcançar muitas coisas fisicamente? A sua vida está tão cheia de preocupações do dia-a-dia que pouco ou nenhum tempo tem deixado para a parte mais importante da vida? Você está, figurativamente, pressionando várias vezes o botão soneca *espiritual*?

Sabemos que o sono físico é essencial



e eficaz para nossa saúde. Mas você sabia que a Bíblia diz que o sono espiritual pode ser muito perigoso (Mateus 25:5-13)? O apóstolo Paulo escreveu: “*Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos e sejamos sóbrios*” (1 Tessalonicenses 5:5-6, grifo nosso).

Sem dúvida, espiritualmente falando, todos nós precisamos parar de apertar o botão soneca, acordarmos e seguirmos em frente.

Você é um vigilante espiritual

Em várias passagens a Bíblia usa o exemplo de uma sentinela nos tempos antigos. As sentinelas guardavam os campos agrícolas contra animais ou ladrões que poderiam danificar ou roubar o suprimento de comida da comunidade.

Um vigia também era colocado no alto do muro que cercava uma cidade ou localidade para monitorar qualquer potencial ameaça. Se algum perigo surgisse, ele prontamente tocava a trombeta de advertência. Os portões da cidade, então, eram fechados e os moradores se preparavam para se defender (Ezequiel 33:3-6).

Era fundamental que o vigia não adormecesse no trabalho. Ele tinha que ficar acordado e alerta todo o tempo. Cochilar, mesmo por alguns momentos, poderia permitir que um inimigo tirasse proveito da situação, com resultados devastadores.

Podemos pensar em nós mesmos como vigias em termos espirituais. Não devemos apenas ser vigilantes quanto a nossa própria condição espiritual, mas também temos a comissão de pregar o evangelho e avisar os outros para que acordem de seu sono espiritual à medida que o perigo se aproxima (Marcos 16:15, Mateus 25:1-5).

Remindo o tempo

Ao escrever aos cristãos da cidade de Éfeso, Paulo os advertiu para afastar o sono espiritual de seus olhos: “*Desperta, ó tu que dormes, e levanta-te dentre os mortos, e Cristo te esclarecerá. Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo, porquanto os dias são maus*” (Efésios 5:14-16).

Da mesma forma, o apóstolo Pedro exortou zelosamente aos fiéis: “Estejam alertas e *fiquem vigiando* porque o inimigo de vocês, o Diabo, anda por aí como um leão que ruge, procurando alguém para devorar” (1 Pedro 5:8, BLH).

A mensagem de ambos os apóstolos era que o sono espiritual pode ser perigoso e devemos evitá-lo a todo custo. Estar espiritualmente cochilando poderia ser a atitude de colocar outros objetivos e interesses à frente de sua santa vocação? (Mateus 6:33, 1 Pedro 2:21) Vamos ponderar por um momento a enorme importância

deste grande chamado do nosso Criador.

Cumprindo a nossa maravilhosa vocação

Deus Pai nos convida a participar da obra mais importante de toda a história humana (Mateus 22:4, João 6:44). Além de ter sido chamado para proclamar a Sua grandeza, estamos participando no ensinamento aos outros sobre a vinda do Reino de Deus (1 Pedro 2:9, Romanos 10:15). Além disso, temos a espantosa oportunidade pessoal de herdar a vida eterna e servir como reis e sacerdotes com Jesus Cristo por mil anos e mais além (1 Timóteo 6:12, Apocalipse 20:6).

Para aqueles que Deus tem chamado agora, este é o nosso momento único! Este é o nosso tempo especial! O que estamos fazendo sobre isso?

O ilustre Winston Churchill, primeiro-ministro da Grã-Bretanha durante a Segunda Guerra Mundial, escreveu: “Na vida de cada pessoa ocorre um tempo especial quando, figurativamente, se recebe um tapinha nas costas e se ganha uma chance de fazer uma coisa muito especial, algo único para se utilizar os seus talentos. Que tragédia seria se esse momento o encontrasse despreparado ou desqualificado para o que poderia ter sido a sua melhor oportunidade na vida”.

Esta é sua grande oportunidade? Você está totalmente desperto para a sua maravilhosa vocação divina? Você está ou não preparado para cumprir sua missão? (Mateus 25:1-10).

Para estar preparado e pronto, você tem que seguir fielmente o exemplo de serviço leal de Jesus Cristo leal ao nosso Pai Celestial. Devemos viver vidas ativas de fidelidade, obediência, paciência, sacrifício e perseverança, assim como fez Jesus (Mateus 7:21, Lucas 22:42, 1 Pedro 2:21).

Depois de receber essa responsabilidade extraordinária, já não temos tempo para tirar um cochilo espiritual. Temos que ficar espiritualmente de olhos abertos, atentos e alertas. Como o apóstolo Tiago escreveu, é preciso ser “cumpridores da palavra e não somente ouvintes” (Tiago 1:22).

A obra que precisa ser feita

Não podemos ser como algumas pessoas dos tempos antigos que andavam longe do chamado de Deus quando Sua obra precisava ser feita. Uma ilustração importante é encontrada no livro de Esdras. Várias décadas após a nação de Judá ter ido para o cativeiro, Deus resgatou

alguns remanescentes judeus e os trouxe de volta à sua terra natal. Ele queria que eles fizessem parte da importante obra de reconstrução do centro de adoração—o templo em Jerusalém (Esdras 1:1-2). O esforço começou bem com a renovação da fundação do templo, mas não demorou muito para que começasse a perseguição de pessoas estranhas (Esdras 4:1-5, 23).

Qual foi o resultado? Em vez de ficarem corajosamente firmes contra os seus inimigos, as pessoas deixaram suas ferramentas. Elas pararam de fazer a obra de Deus e rapidamente voltaram suas atenções para si mesmas e seus próprios interesses. Elas construíram casas, iniciaram negócios e se casaram.

É claro que não havia nada de errado com essas coisas por si mesmas. Mas não era para ser o *principal* objetivo delas. Ao abandonar seu objetivo mais importante, as pessoas quase se esqueceram do motivo de terem voltado para Jerusalém. Mas Deus não se esqueceu! E Ele não ia deixar Sua obra enfraquecer-se e falhar.

Ele atribuiu aos profetas Ageu e Zacarias a responsabilidade de despertar as pessoas para a missão delas (Esdras 5:1). Ageu repreendeu os ex-cativos por terem abandonado as suas responsabilidades dadas por Deus. “Veio, pois, a palavra do SENHOR, pelo ministério do profeta Ageu, dizendo: É para vós tempo de habitardes nas vossas casas estucadas, e esta casa há de ficar deserta? Ora, pois, assim diz o SENHOR dos Exércitos: Aplicai o vosso coração aos vossos caminhos” (Ageu 1:3-5).

Desperto, alerta e vigilante

Felizmente, o povo se arrependeu, e Deus abriu o caminho para que terminasse a obra (Esdras 6:1-14). Mas a questão ainda é você e eu: Será que podemos ser culpados da mesma falta das pessoas dos dias de Ageu? Estamos *realmente* acordados para o nosso chamado divino ou eu e você estamos muito presos em nossas tarefas diárias e dizendo, essencialmente, como aquele povo disse em Ageu 1:2: ‘Não veio ainda o tempo, o tempo em que a Casa do SENHOR deve ser edificada’?

Tenha certeza de que você não está apertando o botão soneca espiritual. Certifique-se de que você não está apenas dizendo a si mesmo que você estará ocupado para fazer a obra de Deus amanhã, no dia seguinte ou no outro dia. Se formos egoístas e muito ocupados com as preocupações físicas, esse dia nunca chegará.

Assim como Deus exortou as pessoas na

época de Ageu para realizarem fielmente a Sua obra, Ele também encoraja a Igreja do Novo Testamento da atualidade. O apóstolo Paulo pressionou os irmãos em Roma para acordarem de seu apático estado espiritual. Ele disse: “É já hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está, agora, mais perto de nós do que quando aceitamos a fé” (Romanos 13:11). Paulo também reprovou alguns irmãos de Corinto, que se tornaram espiritualmente sonolentos e suplicou-lhes: “Vigiai justamente e não pequeis” (1 Coríntios 15:34).

Você está acordado, alerta e vigilante? Você escuta atenta e receptivamente à Palavra de Deus? Você está se esforçando com a ajuda de Deus para vencer o pecado? Nos capítulos 2 e 3 do livro profético de Apocalipse, Jesus Cristo emitiu um chamado ao despertar espiritual para aqueles que estavam sonolentos e apáticos. Observe esta paráfrase de Suas palavras:

“Acordem e fortaleçam aquilo que ainda está vivo, antes que morra completamente; pois sei que o que vocês fizeram não está ainda de acordo com aquilo que o meu Deus exige. Portanto, lembrem-se do que aprenderam e ouviram. Obedeçam e se arrependam. Se não acordarem, eu os atacarei de surpresa, como um ladrão, e vocês não ficarão sabendo nem mesmo a hora da minha vinda” (Apocalipse 3:2-3, BLH).

O despertador está tocando

A repreensão de Cristo se aplica a você e a mim? Estamos dormindo espiritualmente? Estamos sempre apertando o botão soneca espiritual? Se assim for, o que Ele quer que a gente faça para sair dessa sonolência e afastar o sono de nossos olhos?

“Portanto, aconselho que comprem de mim ouro puro para que sejam, de fato, ricos. E comprem roupas brancas para se vestir e cobrir a sua nudez vergonhosa. Comprem também colírio para os olhos a fim de que possam ver” (Apocalipse 3:18, BLH).

A passagem continua: “Eu corrijo e castigo todos os que amo. Portanto, levem as coisas a sério e se arrependam. *Escutem!* Eu estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei na sua casa, e nós jantaremos juntos” (versículos 19-20, BLH).

O despertador está tocando. Você consegue ouvir o som? Não pressione o botão soneca espiritual. Acorde! Dê o melhor de si neste momento para realizar a obra que Deus o chamou para fazer! **BN**

Esperança e Restauração: A História do Filho Pródigo

O que podemos aprender com a parábola de Jesus Cristo sobre o filho pródigo? Em um mundo de relacionamentos desfeitos, ela nos ensina uma lição de amor profundo e esperança. por Darris McNeely

Como fazia todos os dias, o pai andava em sua pequena casa na colina de onde podia olhar para baixo e ver a estrada por vários quilômetros. Ele sempre pensava e esperava que fosse ver uma figura familiar vindo por essa estrada.

Seus pensamentos eram sempre os mesmos—uma mistura de saudade, esperança e arrependimento. Quando não conseguia ver o que esperava, ele voltava ao seu negócio cotidiano. Sempre havia serviço a fazer. Mas também havia o vazio criado por aquela pessoa que muito tempo atrás tinha decidido sair e ir para longe de sua casa.

O pai lembrou-se do dia em que seu filho deixou a família. O jovem queria sua parte da herança para viver por conta própria e ter uma vida independente. Isso criaria uma dificuldade para dividir sua parte antes do tempo planejado. Mesmo assim o pai aceitou fazer isso, com pesar, mas sabendo que era a única coisa que poderia ser feita. Por isso, seu filho iria aprender a lição mais difícil da vida.

Vê-lo ir embora foi o momento mais difícil da vida desse pai, sabendo que seu filho não estava preparado para a vida e que ele não mais iria ouvir sua instrução ou sabedoria. Quando ele voltaria? E depois de ele fazer isso, o ambiente familiar seria o mesmo?

Esta é a história contada por Jesus Cristo em Lucas 15, conhecida como a parábola do filho pródigo. Ele relata a partida de um filho da casa de seu pai, as lições que ele aprendeu e seu retorno, mais sábio pela experiência. Também é a história da viagem de uma família rumo à reconciliação.

A família é o alicerce da vida. A família bíblica é o modelo pelo qual Deus está construindo uma família espiritual de filhos e filhas glorificados. Esta parábola fala de um filho que foi perdido e depois encontrado. Enquanto ela mostra muitos detalhes sobre uma família, no final uma verdade se destaca—um pai espera

pacientemente o filho que ama.

A história resumida

Vamos rever a história. Um homem tinha dois filhos. Um dia, o mais jovem veio até ele com um pedido: Ele queria um adiantamento de sua herança. Apesar das prováveis dificuldades que haveria na divisão desse dinheiro do espólio, mas o pai deu ao filho sua parte. Então, o jovem foi embora, em busca de outra vida.

Como diz o relato, ele viajou para um país distante. A distância em um relacionamento nem sempre é medida em quilômetros. Parece que a distância neste relacionamento havia aumentado a ponto de se tornar muito grande, muito antes de ele ter deixado a casa da família. O filho não queria mais viver sob o teto de seu pai.

Será que ele já não respeitava mais o seu pai? Havia alguma tensão antiga não resolvida entre os dois que levou a uma ruptura das relações a ponto de não poderem mais “caminhar juntos” (Amós 3:3)?

A história permite quase qualquer ideia para dar uma explicação. É bonito ver a relação entre um pai e um filho, no entanto, às vezes ela é complicada. Será que o filho havia deixado emocionalmente a casa muito antes de sair fisicamente pela porta?

Com o tempo o filho torrou todo seu dinheiro e se viu falido. Viver além de suas posses reduziu-o a um trabalhador braçal assalariado. Desfrutar de todas as tentações materiais disponíveis hoje para nós permite facilmente imaginarmos como o dinheiro poderia ter desaparecido tão rápido. Um novo carro ou uma moto cara. Refeições caras. Entretenimento e gastos com pessoas cuja amizade dependia de quanto dinheiro se tinha na conta—amizades que duravam enquanto houvesse dinheiro.

Depois de trabalhar em um emprego que pagava pouco e não trazia nenhuma satisfação, ele começou a avaliar a sua situação. Ele estava apenas ganhando

dinheiro suficiente para se alimentar. E parece que os animais que ele alimentava comiam melhor do que ele. Sem dinheiro. Sem amigos. Não havia boas perspectivas.

Uma ruptura nos relacionamentos

O que você faria numa situação dessas? Será que o orgulho iria lhe impedir de voltar para casa ou de restaurar um relacionamento? Levaria a sua dureza de coração a um comportamento autodestrutivo, como o vício em drogas ou álcool? Ou talvez você pudesse estar achando que seu pai não te amava e não lhe queria de volta.

Talvez você realmente se encontre em uma posição semelhante à do filho da parábola. Você esteve afastado de um parente ou amigo e acha que não pode voltar a se aproximar dele ou dela. Talvez você não consiga pegar o telefone ou ir até a pessoa para começar a consertar esse relacionamento desfeito.

É uma triste característica da vida moderna. Nós estamos conectados por tantos meios de comunicação social ainda assim não podemos nos conectar no nível mais profundo de amor e de significado. Você pode ter centenas, talvez milhares, de “amigos” no Facebook, mas pode estar sozinho nos momentos mais críticos de sua vida. É importante que tenhamos amigos com quem podemos falar e receber incentivo, conselho e apoio. Também é preciso esforço para manter os canais de comunicação abertas.

Voltando à história de Cristo, que agora atinge o ponto mais crítico. O jovem olha para si mesmo quando percebe que os servos da casa de seu pai têm abundância de comida e não passam fome. Então, ele diz: “Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti” (Lucas 15:18).

Imagine o momento de humildade. Ele está no fundo do poço. Toda sua autoconfiança havia desaparecido. Ele percebe que não podia ir mais adiante por

conta própria. Ele sabe que deve voltar para casa. A viagem agora está em seu momento mais crucial.

Nunca é tarde demais

Como muitos de vocês enfrentariam a volta de um filho para casa e para um relacionamento que pode ter sido interrompido há muito tempo? Você pensa de tudo o que se passou após longos meses e anos—tempo que não pode ser mais recuperado. No entanto, você não perdeu a esperança. Você espera por uma carta, um e-mail, um telefonema ou o som de passos a caminho de sua casa. Você sabe que um dia isso vai acontecer, só não sabe quando. Um dia não se passa em que você não esteja pensando em seu filho.

Um jornal recente conta a história de um homem de 87 anos de idade, que reencontrou sua filha depois de quarenta anos. Ele tinha se divorciado de sua mãe, quando a filha tinha quatro anos, e ele a viu pela última vez quando ela tinha doze anos. Por mais de quarenta anos, ele não tinha visto sua filha.

Ela cresceu, casou-se, teve filhos e netos. Um dia, ela chamou-o ao telefone e disse: “Sou Donna, sua filha”. O homem descobriu que tinha uma família a respeito da qual nada sabia. Ele rapidamente concordou em marcar um encontro e começou a recuperar o tempo perdido, mesmo sabendo o tempo não podia ser recuperado, mas estava determinado a não perder mais tempo.

É assim que vai ser um dia para aqueles que esperam. Isso é o que esta parábola está falando. Os pródigos voltarão. Eles vão ter um momento de reflexão e dirão: “Eu quero me relacionar novamente com aqueles que me amam e oram por mim. Eu preciso voltar para casa!”

Uma mensagem sobre o profundo amor

Jesus Cristo deu esta parábola para incentivar as famílias. O grande plano de salvação de Deus é fundamentado na estrutura familiar de pai, mãe e filhos nascidos dentro do amor de um relacionamento baseado em Suas leis, que conduzem a família. E a base dessa lei é o amor—o amor de um pai por um filho.

Esta parábola mostra o profundo amor de um pai por seu filho perdido. Podemos imaginá-lo orando todos os dias para o retorno do filho, pedindo a Deus para protegê-lo de violência, pedindo a Deus para cuidar de seu filho, mesmo quando o comportamento dele não O honre. Durante

essas orações o entendimento de que Deus não iria suspender a lei das consequências não o impediu de pedir a misericórdia e bondade de Deus para o rapaz.

Esta parábola também diz respeito a cada um de nós. Deus Pai está à espera do momento em que cada um de Seus filhos finalmente perceba a necessidade de uma relação duradoura e satisfatória com Ele.

A imagem da reconciliação familiar e de corações transformados é referida em uma das grandes mensagens proféticas do Antigo Testamento (Malaquias 4:6). Esta parábola do filho perdido combinado com esta profecia nos ajuda a entender o desejo profundo de Deus para trazer a reconciliação para dentro de Sua criação. Juntas, elas formam a promessa de que

Deus Pai espera ansiosamente o momento em que cada um de Seus filhos finalmente entenderá a grande necessidade de uma relação duradoura e satisfazente com Ele.

você pode ir ao Seu trono da graça e clamar com plena fé. Quando os corações se voltam para Deus, eles também voltarão para as relações humanas, que há muito tempo foram desfeitas. Você pode ter certeza disso.

Mantendo a esperança

A parábola do filho pródigo é uma parábola para hoje em dia. Ela oferece esperança para todos que anseiam por reconciliação. Quer seja com um filho, um pai ou um amigo do passado, essa história aponta para a esperança. Ela ensina que, mesmo quando a esperança é adiada e o coração se entristece, há a promessa da esperança que vai florescer em uma árvore da vida (Provérbios 13:12).

Imagine, por um momento, o dia em que o pai vai para a colina e finalmente vê seu filho subindo a estrada. Que alegria e euforia que ele sentirá! Seu coração imediatamente busca ao seu filho que regressa, correndo rapidamente e sendo impelido à frente para lhe dar um fortíssimo abraço. Pai e filho estão juntos novamente, a ponte que os separava pela distância finalmente ficou no passado.

Seus anos de esperança e saudade são resumem nesta frase: “Este meu filho estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado” (Lucas 15:24).

Você pode estar pensando que esta é uma boa hora para terminar essa história.

Mas a história continua. Agora é sobre a reação do filho fiel. Lembra-se dele—o que ficou e honrou seu pai e trabalhou para construir o negócio da família? No começo, ele não ficou muito feliz com o retorno de seu irmão. Quando voltou para casa naquele dia e ouviu o barulho da festa, ele perguntou o que era aquilo. Quando soube que seu irmão tinha voltado para casa e um banquete estava sendo realizado em sua honra, ele sentiu que aquilo havia ultrapassado sua tolerância.

Ele se recusou a participar da comemoração. Ao ouvir da raiva de seu filho, o pai foi até ele e implorou-lhe para se juntar à comemoração do retorno seu irmão. Mas ele não conseguia fazer isso, porque, como ele mesmo disse: “Eis que te sirvo há tan-

tos anos, sem nunca transgredir o teu mandamento, e nunca me deste um cabrito para alegrar-me com os meus amigos. Vindo, porém, este teu filho, que desperdiçou a tua fazenda com as meretrizes, mataste-lhe o bezerro cevado” (versículos 29-30).

Mais uma vez o pai mostrou sua sabedoria: “Filho, tu sempre estás comigo, e todas as minhas coisas são tuas. Mas era justo alegrarmo-nos e regozijarmos, porque este teu irmão estava morto e reviveu; tinha-se perdido e foi achado” (versículo 31-32).

O vínculo entre o pai e o filho mais velho nunca poderia ser quebrado. Aqui, a lealdade e a confiança do filho tinham sido provadas acima de qualquer dúvida. Esse tipo de relação não precisa de festa ou de grande demonstração. A confiança simplesmente estava lá.

Gosto de imaginar os dois irmãos se reconciliando e o relacionamento entre eles sendo curado, tornando-se cada vez mais forte e duradouro ao longo dos anos. E o pai vivendo o suficiente para ver os netos correrem por sua casa com gritos de alegria e diversão. Em seus últimos anos, ele agradece a Deus por toda a sua família e depois de muitos anos de vida ele morre dando graças a Deus em seu último suspiro pela Sua bondade e graça.

Há sempre uma esperança de reconciliação. Ore e espere por isso. Nunca, jamais desista de Deus! **BN**

Como ter uma vida feliz.

A alegria de um casamento feliz e abençoado com filhos amorosos e respeitosos é um sonho da maioria dos homens e mulheres. Mas não é necessário que seja um sonho para si! Você pode ter um casamento feliz e uma vida feliz.

Para ajudá-lo a descobrir os princípios Bíblicos para uma vida feliz e cheia de sucesso, baixe ou solicite as suas cópias gratuitas de 'Casamento e Família: A Dimensão Perdida' e 'Fazendo a Vida Dar Certo'!



www.revistaboanova.org

Você está aqui.

Por quê?

A vida tem algum propósito? Será que ela tem um significado real? É a vida nada mais do que um breve período na Terra, sem nada que seja eterno de cada lado desta existência física?

Esta é uma pergunta eterna, um enigma que tem desafiado os seres humanos, desde que temos existido: Por que estou aqui? Por que eu existo?

Milhares de anos atrás, o Rei David bíblico olhou para o céu à noite e anotou os seus pensamentos sobre a relação do homem com seu Criador: "Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste; que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites?"

David perguntou acerca da razão da existência do homem, tal como nós o fazemos hoje.

Cada um de nós foi criado para um propósito, mas poucos entendem qual é o grande propósito. Nosso livro grátis "**Qual é o Seu Destino?**" vai ajudar você a entender a incrível verdade sobre a razão por quê que você nasceu! Para a sua cópia gratuita, visite nosso site <http://revistaboanova.org/literatura/>



Visite o nosso site: www.revistaboanova.org